PLANO MAIS IDH DIAGNÓSTICO AVANÇADO

ITAIPAVA DO GRAJAÚ



IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

PLANO MAIS IDH
DIAGNÓSTICO AVANÇADO

ITAIPAVA DO GRAJAÚ

São Luís
2016

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos.

Plano Mais IDH: Diagnóstico Avançado: Itaipava do Grajaú / Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. São Luís, 2016.

68 p. : il

1. Desenvolvimento econômico – Maranhão I. Título.

CDU 338.1 (812.1)

GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO

Governador
Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador
Carlos Orleans Brandão Junior

Secretária de Estado do Planejamento e Orçamento - SEPLAN
Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS - IMESC

Presidente
Felipe Macedo de Holanda

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
Carlos Frederico Lago Burnett

Diretor de Estudos Ambientais e Cartográficos
Josiel Ribeiro Ferreira

Diretora de Comunicação e Disseminação de Dados
Lígia do Nascimento Teixeira

Diretor Administrativo Financeiro
André Luiz Lustosa de Oliveira

EQUIPE DE PESQUISA

Aspectos Culturais e Turísticos

Carlos Henrique Santos da Silva **(Coordenação)**
Getúlio Estefânio Duarte Martins **(Coordenação)**
Ana Tereza Bouéres Rodrigues Noronha
Cosme do Nascimento Neves Júnior
Eloína Coelho Carneiro
José Ribamar Trovão
Paulo César dos Santos Garras
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

Gestão e Meio Ambiente

José de Ribamar Carvalho dos Santos **(Coordenação)**
Alfredo Luiz Bacelar Ribeiro
Elison André Leal Pinheiro
Rafael Ferreira Maciel
Yata Anderson Gonzaga Masullo

Dimensão Educação

Dionatan Silva Carvalho **(Coordenação)**
Anderson Nunes Silva
Marcelo de Sousa Santos
Rafael Thalysson Costa Silva

Dimensão Longevidade

Laiane Sousa Silva Rabelo **(Coordenação)**
Odara Freitas Pereira Leite **(Coordenação)**
Elizabeth Pessanha Silva
Karina Coqueiro Mendes
Nayara dos Reis Ribeiro

Dimensão Renda

Talita de Sousa Nascimento **(Coordenação)**
Geilson Bruno Pestana Moraes
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues

EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Coordenação
Lígia Teixeira

Arte/Diagramação
Yvens Goulart
Rodrigo Reis

Revisão
Camila Carneiro
Caroline Ribeiro

Apresentação

Com o presente Diagnóstico Avançado, que particulariza a situação de cada um dos municípios maranhenses selecionados para compor o Plano Mais IDH do Governo do Estado, o IMESC disponibiliza aos poderes públicos e à sociedade civil do Maranhão e do Brasil uma radiografia detalhada do estado dos serviços e das condições sociais da educação, saúde e renda, abrangendo no estudo a totalidade dos 30 territórios municipais. Disposto em mais de 2.000 páginas, o Diagnóstico se apresenta de forma individualizada, em 30 fascículos que, analisando separadamente cada município, constitui um rico e inédito conjunto de informações sobre as condições da pobreza maranhense, sendo assim expressão materializada do esforço de inversão de prioridades que o Governo Flavio Dino vem consolidando na administração pública estadual.

Construído tal como o próprio processo do Plano, que uniu e alternou teoria e prática, este Diagnóstico é fruto de pesquisas cuidadosas sobre dados estatísticos, disponíveis em dezenas de instituições internacionais, nacionais e estaduais de pesquisa, mas também resulta de trabalho de campo nos 30 municípios, quando dezenas de técnicos do IMESC percorreram as sedes municipais e áreas rurais, registrando atividades e colhendo depoimentos de gestores públicos e lideranças sociais.

Ampliando a pesquisa para aspectos relacionados com especificidades próprias das unidades federativas, estreitamente relacionadas com o estágio de desenvolvimento em que se encontram cada um dos municípios, o documento inclui – além daqueles três eixos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – informações atualizadas sobre valiosas características socioculturais e ambientais, cujo inexplorado potencial turístico e suas frágeis estruturas de gestão, representam aspectos relevantes para pensar políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico para as regiões analisadas. Entendidas pelo documento como riquezas de grande capacidade de geração de oportunidade socioeconômicas, mas até aqui desprezadas e/ou subvalorizadas por políticas pretéritas, os valores culturais e naturais de parte significativa dos municípios analisados são janelas para alargar políticas de desenvolvimento, mas também portas por onde novos agentes públicos e mais sujeitos sociais poderão ingressar no Plano Mais IDH.

Longe de ser um documento conclusivo, que retrata em números e mapas, o recém implantado processo que, desde o início de 2015, vem articulando poder público e sociedade civil em torno dos esforços de melhoria das condições de vida da população mais pobre do Maranhão, este Diagnóstico Avançado abre possibilidade de ampliação dos horizontes de atuação das políticas públicas de desenvolvimento socioeconômico, demandadas pela maioria da nossa população. Esperamos que, em mãos de técnicos e gestores das secretarias e órgãos que constituem o Comitê Executivo e os Comitês Municipais do Plano Mais IDH, mas também das demais instituições públicas e privadas – federais, estaduais e municipais –, se transforme em ferramenta para a construção, o monitoramento e a avaliação das novas e cada vez mais decisivas ações que valorizem nossa gente e as coisas do Maranhão.

Felipe de Holanda
Presidente do
IMESC/SEPLAN

SUMÁRIO

1 CULTURA E TURISMO
Características do Município
Cultura | Turismo | Aspectos geográficos
07

2 MEIO AMBIENTE
Gestão e Meio Ambiente
Estrutura Institucional e Ambiental
15

3 EDUCAÇÃO
Dimensão Educação
Taxa de analfabetismo | EJA | IDEB
25

4 RENDA
Dimensão Renda
Pobreza e Benefícios Sociais | Trabalho e Renda | Produção Agropecuária e Comercialização
42

5 LONGEVIDADE
Dimensão Longevidade
Saúde da criança e da mulher | Atenção Básica Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis | Saneamento Básico
54



1. Características do Município

Cultura - Turismo - Aspectos geográficos

1.1 Localização Geográfica

O município Itaipava do Grajaú limita-se ao Norte com Lagoa Grande do Maranhão e Marajá do Sena; ao Oeste com Arame e Grajaú; ao Sul com Grajaú e Jenipapo dos Vieiras; ao Leste com Lagoa Grande do Maranhão e Jenipapo dos Vieiras **(Mapa 1)**.

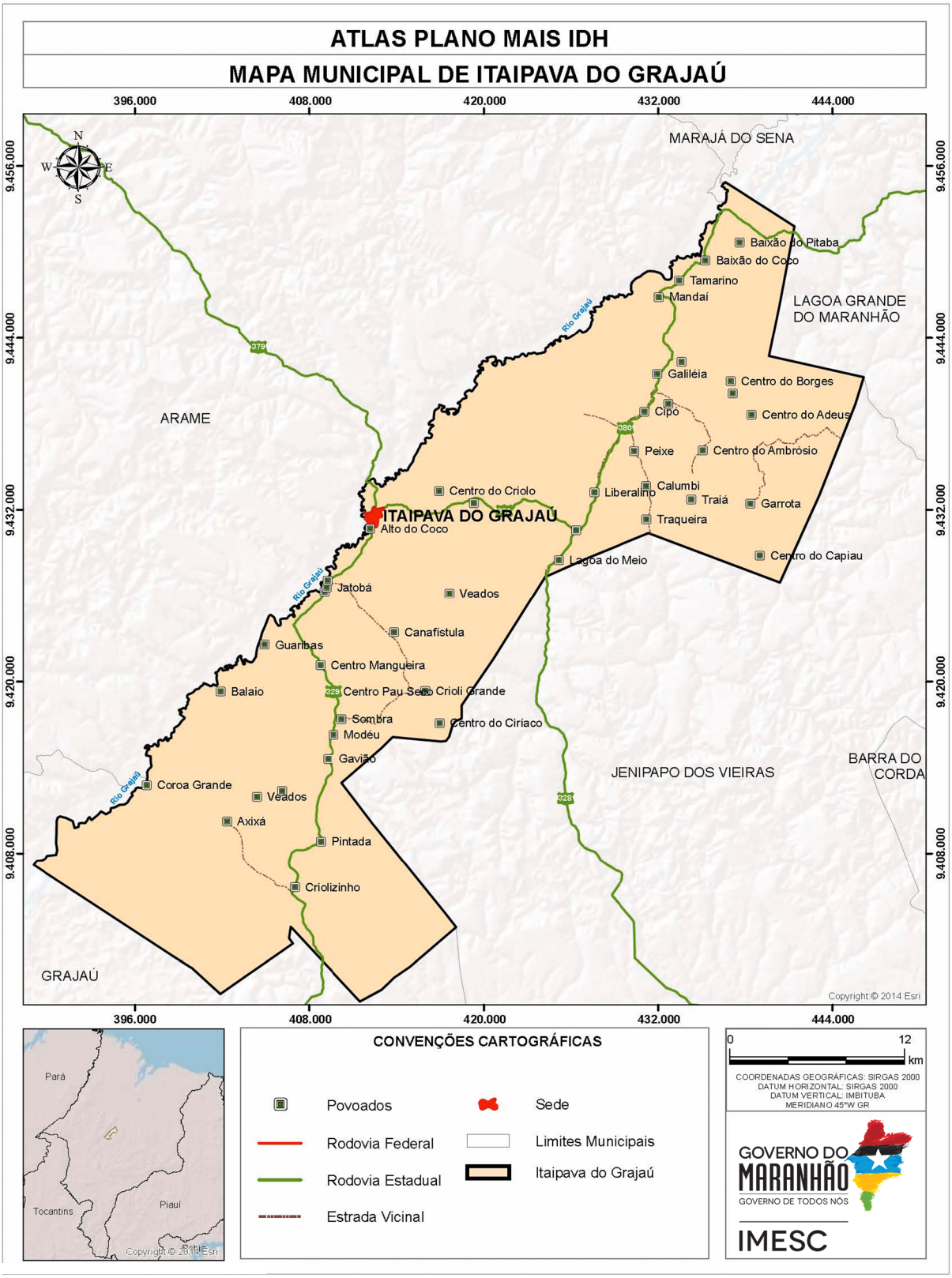
Itaipava do Grajaú encontra-se localizado na Mesorregião Centro Maranhense - Microrregião Geográfica do Alto Mearim e Grajaú e na Região de Planejamento do Estado, está na Região das Serras.

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte -04° 59' 14" de latitude e -45° 37' 05" de longitude, Oeste -45° 56' 01" de longitude e -05° 18' 53" de latitude, Sul -05° 23' 15" de latitude e -45° 49' 28" de longitude e Leste -45° 16' 45" de longitude e -05° 03' 17" de latitude.

O município possui 1.238,82 km² de extensão, correspondendo a 0,37% do território estadual. A população registrada no Censo Demográfico 2010 era 14.297 habitantes (4.296 na área urbana e 10.001 na rural) e a densidade demográfica registrada ficou 11,54 hab/km²; o número de habitantes estimados para 2015 foi de 15.609.

> “O município Itaipava do Grajaú limita-se ao Norte com Lagoa Grande do Maranhão e Marajá do Sena; ao Oeste com Arame e Grajaú”

Mapa 1 – Localização de Itaipava do Grajaú



Fonte: IMESC, 2015

1.2 Processo de Ocupação[1]

O povoamento de Itaipava do Grajaú teve início aproximadamente no ano de 1940, com a chegada de alguns migrantes dos Estados do Ceará e Piauí.

Fugindo da seca, esses migrantes passaram a procurar novas áreas para sua agricultura de subsistência explorada em lotes de aproximadamente 50 hectares, produzindo principalmente arroz, milho, mandioca e feijão, culturas que prevalecem até os dias atuais.

Itaipava do Grajaú foi elevado à categoria de distrito e município pela Lei Estadual Nº 6.148, de 10 de novembro de 1994, desmembrado do município de Grajaú e instalado em 01 de janeiro de 1997.

O primeiro prefeito do município foi Vicente Tavares Lima (1997-2000), seguido por: Luiz Gonzaga dos Santos (2001-2008), José Maria da Rocha Torres (2009-2012) e João Gonçalves de Lima Filho (2013-2016).

1.3 Sede Municipal[2]

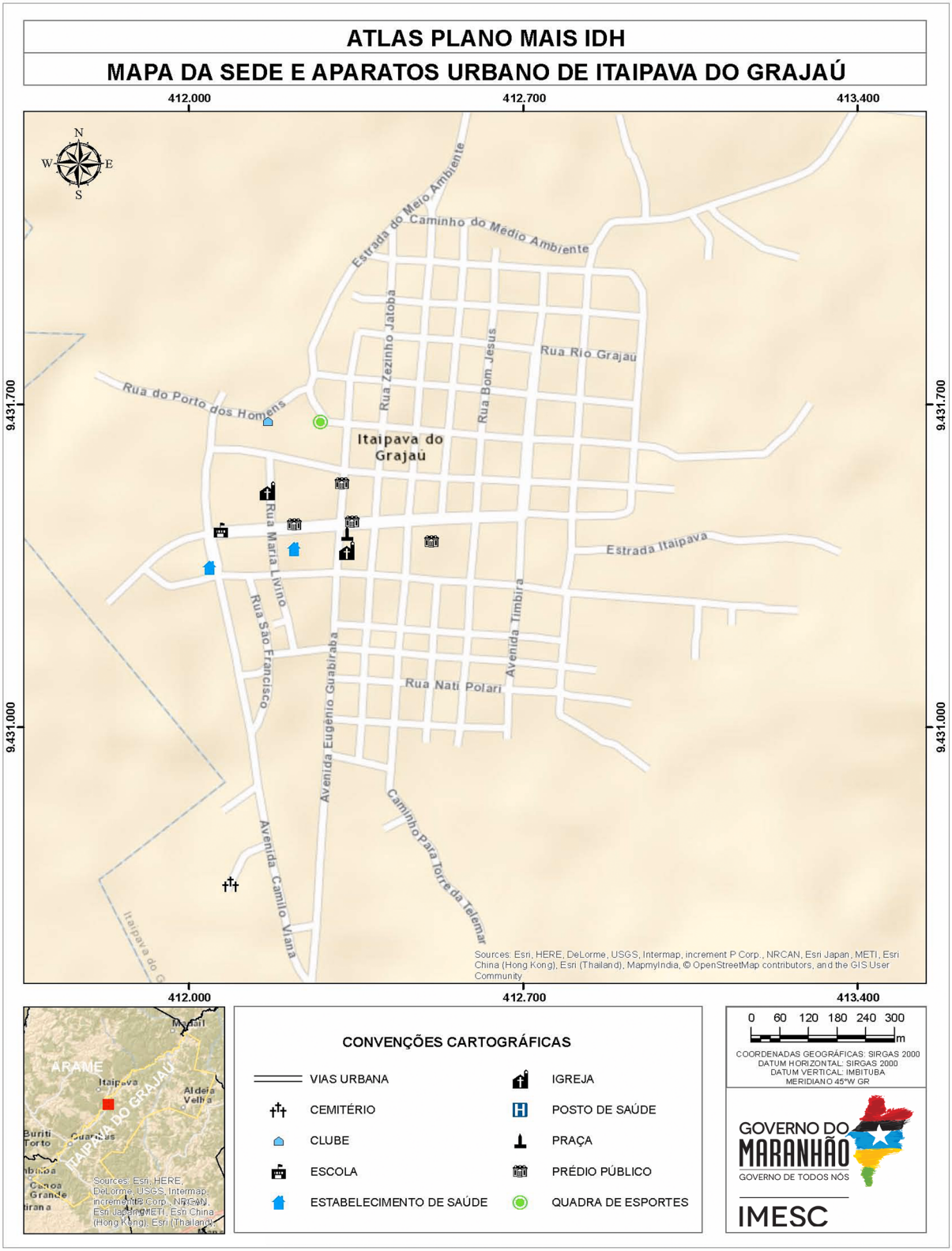
A sede de Itaipava do Grajaú encontra-se delimitada ao Oeste pelo Rio Grajaú, ao Leste pela Serra do Canta Galo, ao Norte e ao Sul a cidade não possui acidente geográfico que impeça seu crescimento, sendo esta uma área em que a cidade poderá se expandir; a sede possui 1,42 km² de extensão, o que corresponde a 0,11% do território municipal.

A rodovia MA 329 ao atingir a sede ramifica-se em duas avenidas: Camilo Viana e Eugênio Guabiriba. Ao Leste desta última via, observa-se que o espaço se distribui com a forma de um tabuleiro de xadrez, com ruas paralelas e perpendiculares, originando as quadras com o formato retangular **(Mapa 2)**. Referidas vias encontram-se pavimentadas com bloquetes, asfalto e piçarras, além de encontrarmos ruas de terra batida.

As casas encontram-se geminadas **(Figura 1)**; nas ruas próximas à prefeitura, onde concentram-se os serviços públicos e comerciais, predominam casas de alvenaria, térreas, com a parte da frente com uma janela e uma porta. Na parte mais nova da cidade, as casas estão separadas por muros ou cercas, além de casas de taipa **(Figura 2)**.

1 IBGE. Cidades: Maranhão, Itaipava do Grajaú, histórico. 2014.
2 Descrição refere-se a observação feita em trabalho de campo em 2015, por técnicos do IMESC.

Mapa 2 – Sede municipal



Fonte: IMESC, 2015

Figura 1 - Casas Geminadas



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 2 – Casas de Taipa



Fonte: IMESC, 2015.

1.4 Aspectos Culturais e Turísticos

As manifestações culturais que mais se destacam são as ligadas a eventos religiosos especialmente das tribos indígenas encontradas no município e da religião católica. Pois dos 14.297 habitantes (IBGE, 2010), 75% eram católicos, 15% evangélicos, e 9% sem religião; não souberam e pertenciam a outras religiões menos de 1% **(Tabela 1)**.

Tabela 1 – População Residente por Religião – 2010

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	10.786
Evangélicas	2.197
Espírita	-
Umbanda e Candomblé	-
Outras religiosidades	4
Sem religião	1.279
Não sabe	31
Sem declaração	-
Total	14.297

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Com relação às igrejas católicas, existem seis na zona rural e duas na urbana, sendo uma dedicada a São Pio **(Figura 3)**, padroeiro do município reverenciado no dia 23 de setembro. Outros santos festejados são: Santo Antônio e São João com o tradicional arraial. Neste evento há a participação de bandas e dos grupos folclóricos locais (seis quadrilhas e uma dança portuguesa), especialmente a banda Esquema, única do município.

Figura 3 – Igreja de São Pio



Fonte: IMESC, 2015.

Os templos evangélicos totalizam dezesseis, sendo dez na área rural e seis na urbana, com destaque para o da Assembleia de Deus.

As matrizes de religião indígenas estão relacionadas às etnias dos Timbiras e dos Guajajaras. A primeira etnia realiza a corrida de Tora, enquanto a segunda faz a festa do Muquiabo.

O aniversário da cidade é comemorado no dia 20 de julho com a realização de gincanas escolares e bandas na praça central; outros eventos que movimentam o município são: desfile escolar no dia Sete de Setembro em comemoração a Independência do Brasil; encontros religiosos de evangélicos e de católicos; duas vaquejadas no povoado Calumbi, o carnaval com bandas na praça e desfile de três blocos pelas ruas da cidade.

Os ritmos musicais mais apreciados são o forró e o sertanejo, enquanto que na culinária os pratos típicos são o baião de dois, galinha caipira e o tambaqui assado.

Para o entretenimento há uma quadra poliesportiva, nove campos de futebol e três casas de shows.

Outro potencial turístico do município é o Rio Grajaú com os seus balneários, os morros **(Figura 4)** e as trilhas para o ecoturismo, especialmente turismo de aventura (rally); o período que o município recebe mais visitantes é durante o carnaval e a Semana Santa, podendo os mesmos usufruírem de três pousadas providas de restaurantes.

Figura 4 – Morros



Fonte: IMESC, 2015.



Meio Ambiente

2.Gestão e Meio Ambiente

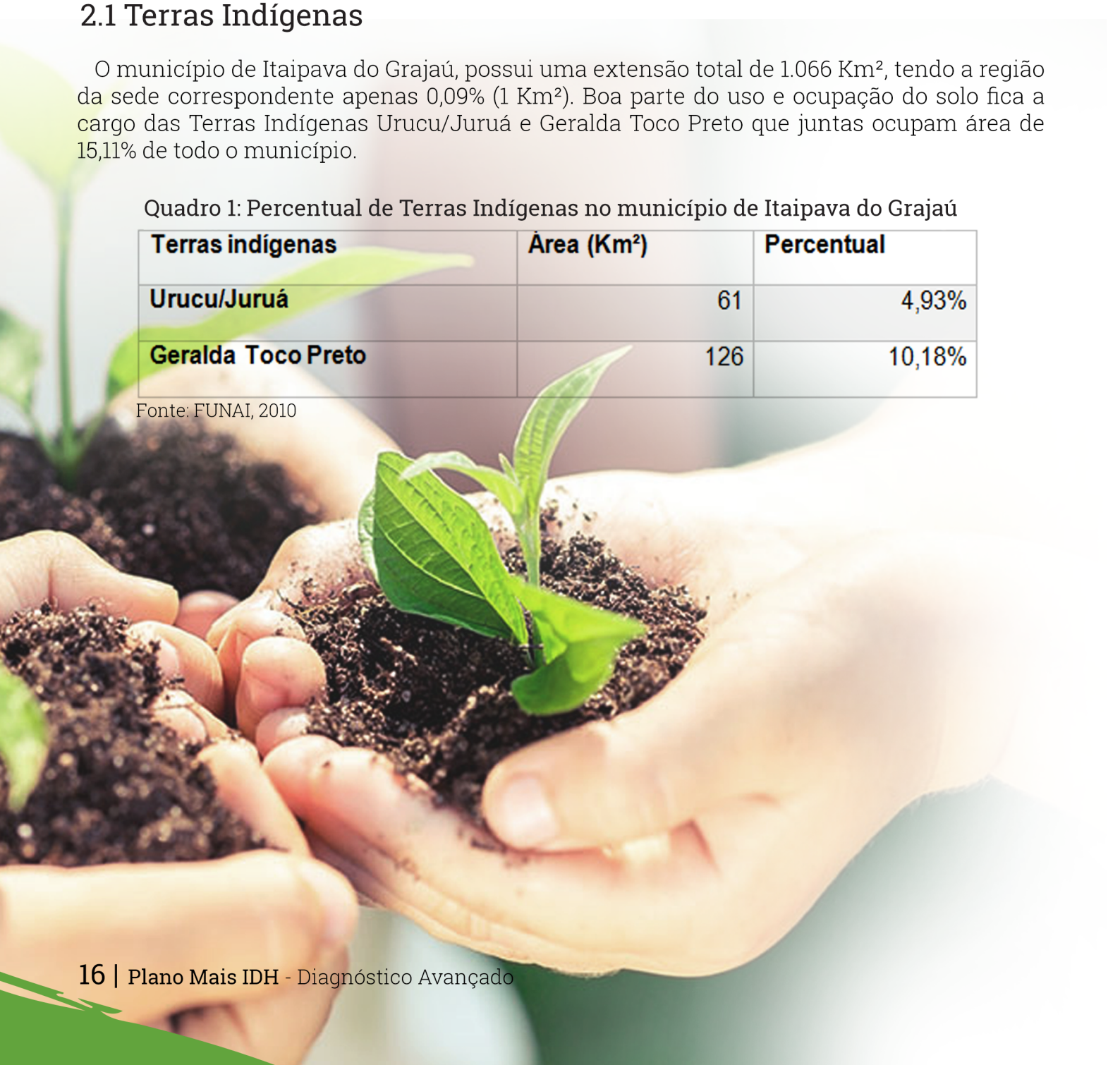
2.1 Terras Indígenas

O município de Itaipava do Grajaú, possui uma extensão total de 1.066 Km², tendo a região da sede correspondente apenas 0,09% (1 Km²). Boa parte do uso e ocupação do solo fica a cargo das Terras Indígenas Urucu/Juruá e Geralda Toco Preto que juntas ocupam área de 15,11% de todo o município.

Quadro 1: Percentual de Terras Indígenas no município de Itaipava do Grajaú

Terras indígenas	Área (Km²)	Percentual
Urucu/Juruá	61	4,93%
Geralda Toco Preto	126	10,18%

Fonte: FUNAI, 2010



A definição de terras indígenas encontra-se no parágrafo primeiro do artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias à sua reprodução física e cultural, segundo seu usos, costumes e tradições".

Além da Constituição Federal de 1988, a criação da Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, procura criar "estratégias integradas e participativas com vistas ao desenvolvimento sustentável e à autonomia dos povos indígenas com: planos de manejo sustentável das terras, e assessoria aos povos durante as demarcações e nos processos de licenciamento ambiental em caso de explorações de recursos".

A Terra Indígena no município tem gerado diversas tensões, dentre eles estão a invasão de posseiros e fazendeiros, que se apossam dessas áreas para potencializar a extração de madeira e até mesmo para criação de áreas para a pecuária extensiva. De acordo com a Funai, soma-se que até 2011 já foram desmatados 39 mil hectares de floresta Pré-Amazônica.

Todos os projetos propostos aos municípios que possuem terras indígenas como é o caso de Itaipava do Grajaú, devem estar interligados a Política Nacional de Gestão Ambiental e Territorial de Terras Indígenas, para que assim ocorram investimentos seguros, sem por em riscos essas áreas tradicionalmente essenciais para manutenção do equilíbrio ambiental e social.

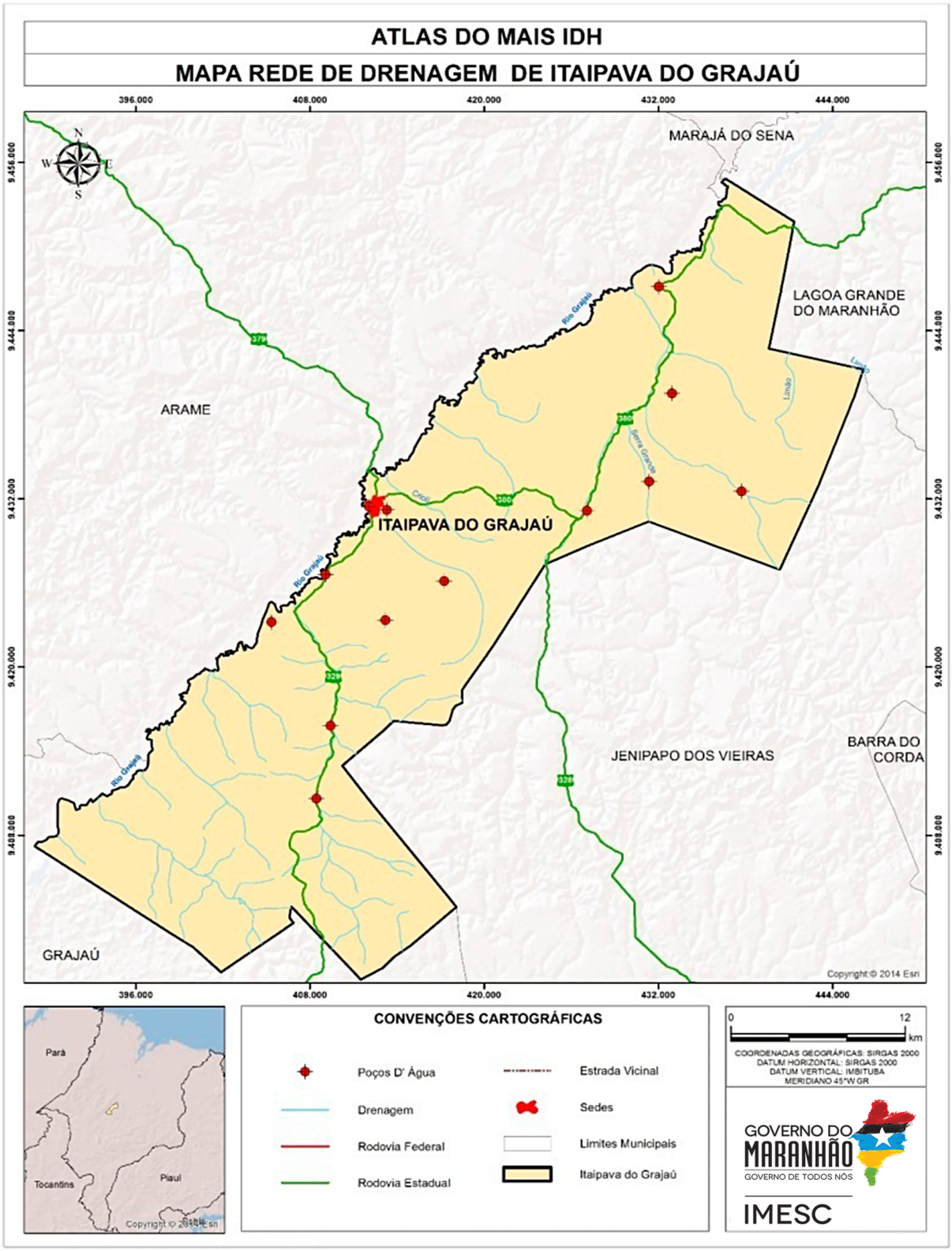
2.2 Recursos Hídricos

Itaipava do Grajaú apresenta seu território nas Bacias Hidrográficas do Grajaú (95%) e Mearim (5%), sendo que apenas a Bacia do Mearim apresenta comitê estruturado e que, mesmo assim, o Município não participa do referido comitê. Nesse sentido, observa-se que o Município precisa estar incluído e participando das discussões no âmbito do Comitê, contribuindo para a gestão desse importante recurso natural.

O município possui uma considerável disponibilidade hídrica (Mapa 3), destacando-se os rios Grajaú, Serra Grande e Limão, além de outros menores, porém com grande importância para o desenvolvimento da economia local.

.

Mapa 3 – Drenagem em Itaipava do Grajaú



Fonte: ANA (2015); CPRM (20111); IBGE (2010); CPRM (2011); IMESC (2015).

Figura 5 – Poço em Itaipava do Grajaú



Fonte: IMESC, 2015.

A gestão dos recursos hídricos e a manutenção dos aspectos relacionados à qualidade e quantidade de água, devem ser colocadas como ponto de destaque para a gestão municipal, tanto em relação à preservação desses mananciais, quanto pela gama de atividades econômicas dependentes direta ou indiretamente desse recurso **(Figura 5)**.

2.3 Legislação Municipal

O município de Itaipava do Grajaú possui os três instrumentos principais de gestão consolidados (Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias e Lei Orçamentária Anual), porém ainda em elaboração os Planos de Saneamento, Resíduos e Educação. Sem esses planos, há dificuldades de estruturar corretamente a gestão obras de saneamento e correta disposição final dos resíduos colocando em risco a segurança da saúde da população.

Outras leis importantes para a consolidação da gestão e que o município possui são as de Perímetro Urbano e Zoneamento, Uso e Ocupação do Solo. Essas legislações auxiliam inicialmente na organização do território, e fundamentam na instalação de empreendimentos.

O Plano Diretor[3] ou instrumento direcionador para a gestão municipal, não foi elaborado ainda, dificultando assim as políticas de desenvolvimento e ordenamento da expansão urbana, não delimitando as zonas urbanas, rurais e as melhores localizações dos distritos industriais e suas organizações e expansões.

2.4 Gestão Ambiental

Durante a pesquisa de campo realizada no município pelo IMESC, constatou-se que Itaipava do Grajaú não possui Secretaria Ambiental, funciona apenas um departamento na prefeitura. Sem Secretaria de Meio Ambiente municipal e também sem legislação ambiental, o município dessa forma fica impossibilitado de realizar fiscalizações, aplicação de multas e licenciamentos.

Dos impactos identificados na visita técnica, podem ser citados os desmatamentos e as queimadas, que possuem como principais causas apontadas a produção de carvão vegetal e queimadas para limpeza de terrenos no plantio da agricultura familiar.

2.5 Queimadas

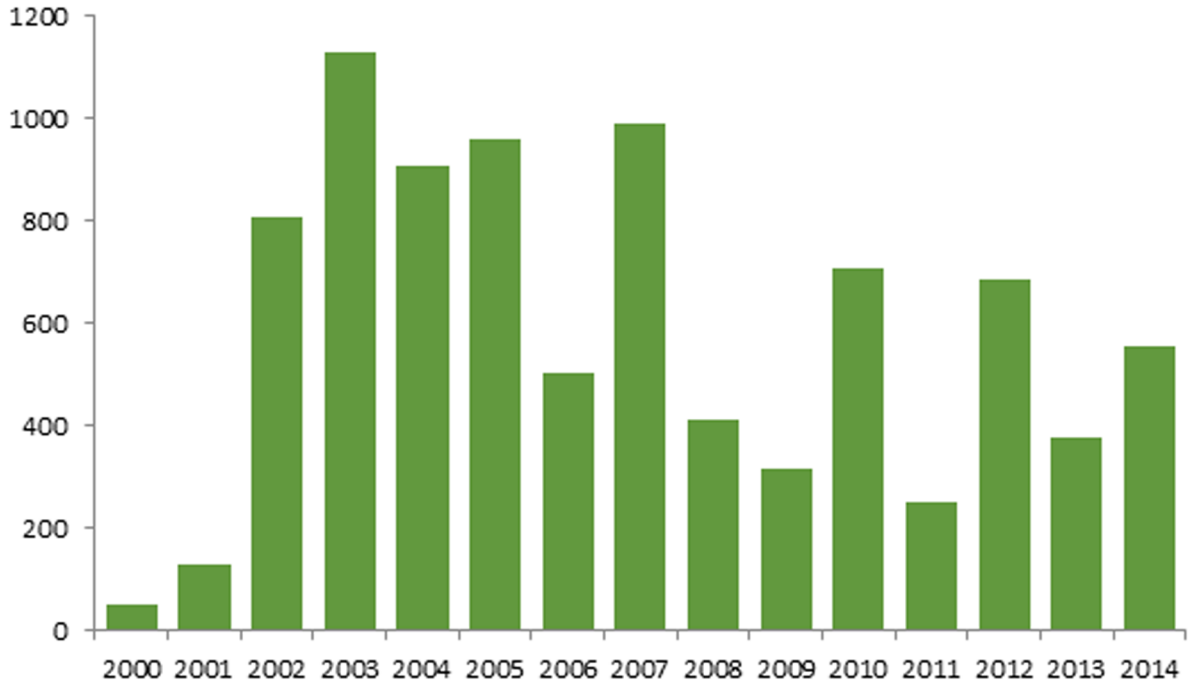
No município de Itaipava do Grajaú ocorreu 8.784 focos entre os anos de 2000 e 2014, com uma média anual de 585,6 focos, com base nesses dados o município constitui 0,68% dos casos de queimadas do Estado entre os anos de 2000 a 2014. Analisando o **Gráfico 1**, pode-se observar um crescente aumento dos focos de queimadas no período de 2000 a 2003, a partir de 2006 até 2014 ocorre uma variação, quase constante entre aumento e diminuição dos focos.

[3] Da Obrigatoriedade e abrangência do Plano Diretor:

De acordo com o artigo 41 do Estatuto da Cidade:

"Art. 41 – O plano diretor é obrigatório para cidades:
I – com mais de vinte mil habitantes;
II – integrantes de regiões metropolitanas e aglomerações urbanas;
III – onde o Poder Público Municipal pretenda utilizar os instrumentos previstos no §4º do art. 182 da Constituição Federal;
IV – integrantes de área de especial interesse turístico;
V – inseridas na área de influência de empreendimento ou atividades com significativo impacto ambiental de âmbito regional ou nacional"

Gráfico 1 - Focos de Queimadas - Itaipava do Grajaú (número de focos)

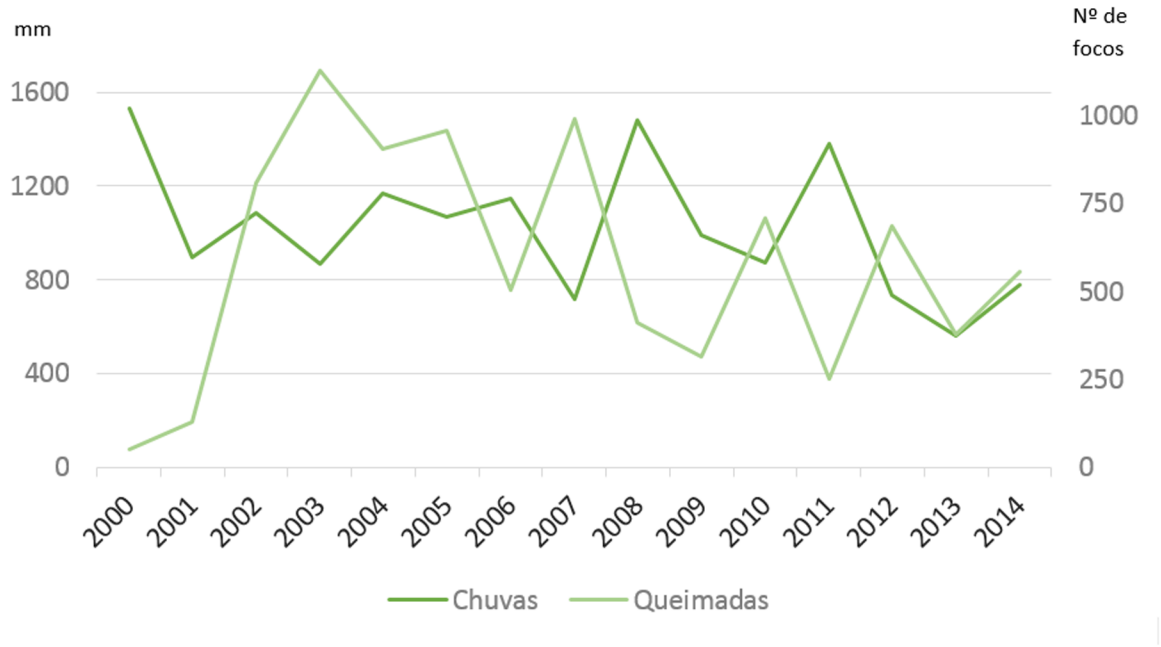


Fonte: INPE- PRODES, 2015.

A intensificação dos focos de queimadas em Itaipava do Grajaú está relacionada a fatores climáticos e ambientais (diminuição do índice pluviométrico, baixa umidade do ar, tipo de vegetação e outros), além de fatores antrópicos. Muitos focos de queimadas, estão relacionados a "limpeza da área", com o objetivo de obter novos locais para cultivos de lavouras, limpeza de pastos e preparação de pequenos plantios.

Ao relacionar os dados de queimadas a outras informações como por exemplo os Índices de pluviosidade **(Gráfico 2)**, tem-se um comparativo entre o aumento dos focos de queimadas coincidindo com o período de menores índices pluviométricos.

Gráfico 2 - Focos de Queimadas x Índice Pluviométrico - Itaipava do Grajaú



Fonte: ANA, INPE-Prodes, 2000, 2014.

No **Gráfico 2**, observa-se no ano de 2011 a redução dos focos de queimadas em conjunto com o aumento dos índices pluviométricos, sendo um total 1.378,3mm, seguindo essa correlação nos anos seguintes. Dessa forma, pode-se analisar a relação natural entre aumento de focos e diminuição dos índices pluviométricos.

A principal cultura do município de Itaipava do Grajaú é o cultivo de grãos, tendo o milho como o principal potencial econômico, a mandioca como agricultura de subsistências e produção de farinha para consumo e venda na própria sede municipal ou localidades próximas.

A colheita manual da cana de açúcar é realizada com queimada do canavial, para reduzir a folhagem e diminuir os riscos de acidentes com animais peçonhentos. Essa prática acaba aumentando os focos de queimadas, porém, como são controladas, não colocam tantos riscos ao meio ambiente.

2.6 Desmatamento

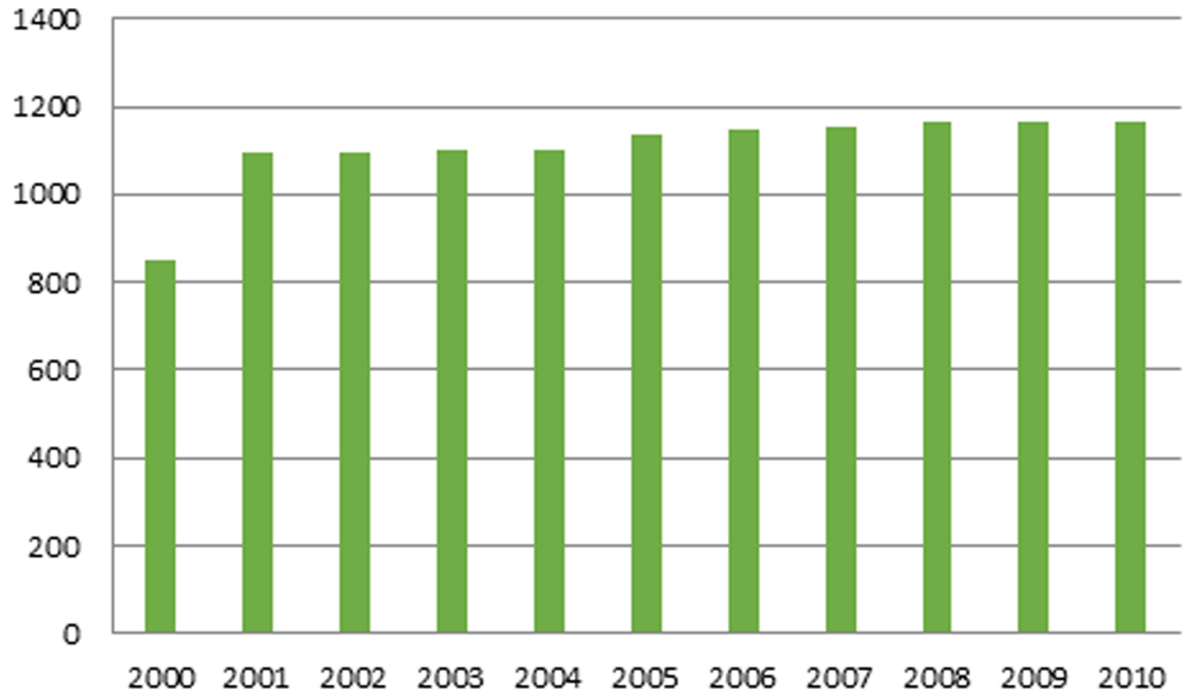
O município possui em sua ocupação do solo algumas áreas protegidas, dessa forma os impactos relacionados ao desmatamento necessitam de monitoramento, para alcançar e avaliar melhor os investimentos na área.

O município esta inserido em áreas pré-amazônica e possui como principais impactos o desmatamento e extração de madeira, observa-se no **Gráfico 3**, pode se perceber em 2000 um baixo índice, nos anos seguintes ocorreu crescimento com pequena variação do desmatamento no município, porém provocando perda de áreas da vegetação nativa.

Mediante o trabalho de monitoramento, pode-se observar uma pequena perda de vegetação, porem trata-se do segundo maior bioma do Brasil, além da diversidade de espécie da flora, a fauna também diminui com o desmatamento dessas áreas.

“trata-se do segundo maior bioma do Brasil”

Gráfico 3 - Desmatamento (km²) em Itaipava do Grajaú



Fonte: Prodes

No município de Itaipava do Grajaú se destaca com a produção mandioca, tendo o seu cultivo baseado na subsistência da agricultura familiar e como suporte a produção de farinha para consumo próprio e para a venda nos centros urbanos do município.

A produção de milho, feijão, arroz e a cana de açúcar estão em crescimento. Ocorrendo a ampliação das áreas de cultivo, intensifica o processo de desmatamento. Além dessas atividades agrícolas, a pecuária extensiva e o extrativismo vegetal também elevam os conflitos ambientais e sociais, devido à produção dessas culturas adentrarem áreas que deveria ser protegida.

Educação



3.Educação

A educação representa uma das três dimensões utilizados pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD para avaliar o desenvolvimento humano através do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM. Esta dimensão (IDHM-Educação) é mensurada pelo resultado da média geométrica de dois componentes, são eles: a escolaridade da população adulta e o fluxo escolar da população jovem.

O primeiro componente é medido pelo indicador percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade com Ensino Fundamental completo e tem peso 1. Já o segundo componente tem peso 2, e é medido pela média aritmética de quatro indicadores que o compõem: i) percentual de crianças de cinco a seis anos frequentando a escola; ii) percentual de jovens de onze a treze anos frequentando os anos finais do ensino fundamental; iii) percentual de jovens de quinze a dezessete anos com ensino fundamental completo; e iv) percentual de jovens de dezoito a vinte anos com ensino médio completo. Ou seja, o primeiro componente que tem peso 1, por ser composto por apenas um indicador representa 33,3% do IDHM-E, enquanto que o segundo componente de peso 2, por ser composto por quatro indicadores, possui representatividade de 16,6% para cada indicador.

A forma como está estruturado o IDHM-Educação, possibilita a avaliação do funcionamento escolar dos períodos passados (escolaridade da população adulta) e da dinâmica educacional da população em idade escolar em quatro momentos importantes da sua formação (fluxo escolar da população jovem), o que facilita aos gestores identificar se crianças e jovens estão nas séries adequadas e nas idades certas.



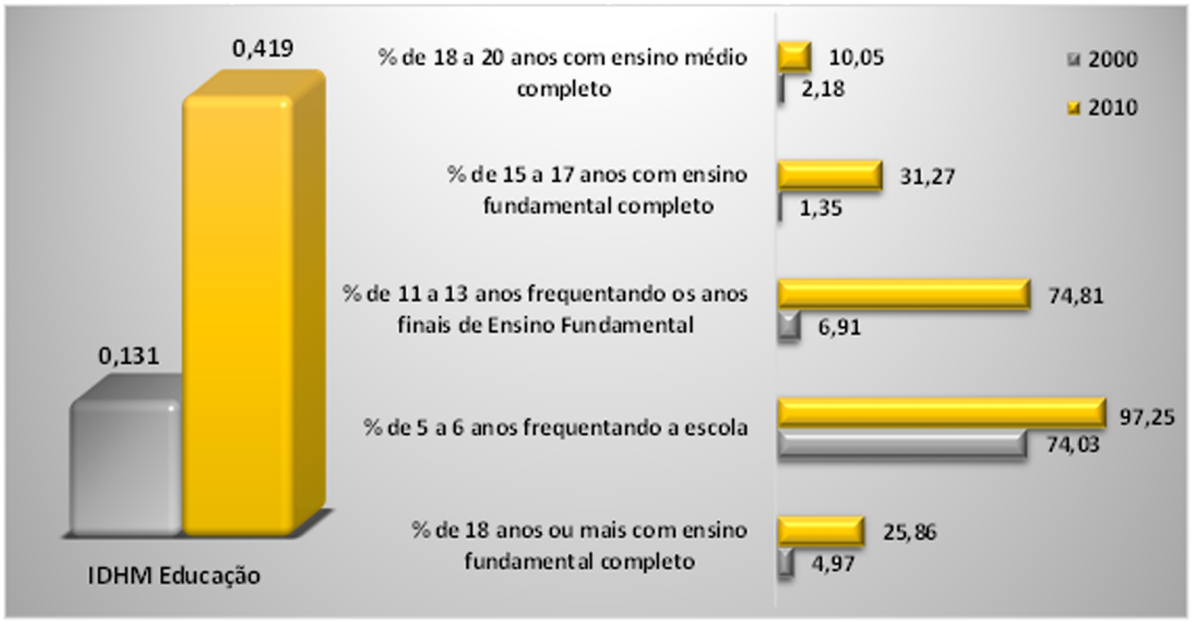


Além dos indicadores relativos à dimensão IDHM-Educação, foram utilizadas outras variáveis para a elaboração deste Diagnostico, para melhor retratar a realidade do município, são elas: indicadores referentes ao nível de instrução da população como Taxa de Analfabetismo e quantidade de matrículas e escolas que oferecem Educação de Jovens e Adultos - EJA -; indicadores referente a demanda e oferta de ensino regular, como número de matrículas, quantidade de escolas e professores; indicadores referentes a infraestrutura das escolas, como local de funcionamento e serviços básicos e; indicadores de desempenho, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. A escolha de tais variáveis deve-se ao fato de que permitem uma avaliação mais completa da situação da educação no Município de Itaipava do Grajaú, tendo em vista que, a evolução delas, contribui para a melhora do IDHM-Educação.

Destaca-se que os indicadores selecionados se relacionam, não somente com os programas educacionais que estão sendo desenvolvidos dentro do Plano Mais IDH, mas também com os indicadores utilizados no cálculo da dimensão IDHM-E, funcionando, dessa forma, como proxy para avaliação do nível de desenvolvimento da educação nos municípios que estão inseridos no Plano.

Das três Dimensões (longevidade, educação e renda) que compõem o IDHM, a Educação foi a que apresentou menor índice em Itaipava do Grajaú, tanto no ano 2000 quanto em 2010, cujo o índice foi de 0,131 e 0,419, respectivamente. Destaca-se que apesar dessa Dimensão ter sido a que registrou maior crescimento absoluto (0,288 em dez anos), ainda se encontra aquém do limite superior da faixa de desenvolvimento classificada como muito baixo pelo PNUD que é de até 0,499. Portanto, esta Dimensão apresenta-se como um dos maiores entraves para a elevação do nível de desenvolvimento humano em Itaipava do Grajaú. O **Gráfico 4** ilustra esta situação.

Gráfico 4 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Dimensão Educação e respectivos indicadores - Itaipava do Grajaú – 2000 e 2010



Fonte: PNUD, 2010.



Com o aumento entre os anos 2000 e 2010 registrado na Dimensão Educação, Itaipava do Grajaú subiu 248 posições no ranking dos municípios brasileiros, saindo da posição nº 5.445 no ranking do IDHM-E em 2000, para o 5.197º lugar em 2010.

Dentre os indicadores relativos à Dimensão, os que mais cresceram em termos relativos na década 2000-2010, foi o percentual de pessoas de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental e o percentual de pessoas de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo.[4]

Quanto ao indicador percentual de pessoas de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo, Itaipava do Grajaú continua com baixas taxas (2,18% em 2000 e 10,05% em 2010), o que evidencia a necessidade de políticas educacionais voltadas para a redução da distorção idade-série e da evasão escolar no Ensino Médio. No que tange à população de 25 anos ou mais de idade, em 2010 apenas 8,08% possuía o Ensino Médio completo e 1,25% possuía Ensino Superior completo.

Em relação à oferta de Ensino Médio em Itaipava do Grajaú, existem cinco escolas ofertando esta etapa de ensino, duas na zona rural e uma na zona urbana, que, de acordo com o Informe Estatístico da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, registraram 677 matrículas em 2014, 88 a mais que no ano anterior. Evidencia-se que os alunos estão dando continuidade no processo educacional.

Considerando a diferença entre o número de matrículas no 9º ano do Ensino Fundamental (309) em 2013, em relação à 1º série do Ensino Médio (312) em 2014, evidencia-se um aumento residual de matrículas, mas, ainda assim, deve-se atentar para os indicadores de abandono, evasão escolar e reprovação. Quanto a estes indicadores, observou-se, para 2014, no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, taxa de abandono, distorção Idade-Série e Reprovação do Ensino Médio de 29,5%, 67,7% e 4%, respectivamente.

[4] Tais resultados podem ser atribuídos, dentre outros fatores, ao Programa de Transferência de Renda Bolsa Família - PBF, no qual exige, para que a família permaneça recebendo o benefício, o cumprimento de condicionalidades nas áreas de educação e saúde. Na área de educação, os compromissos que devem ser cumpridos são: i) Matricular as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; ii) Garantir a frequência escolar de no mínimo 85% da carga horária mensal do ano letivo, informando sempre à escola em casos de impossibilidade do comparecimento do aluno à aula e apresentando a devida justificativa e; iii) Informar de imediato ao setor responsável pelo PBF no município, sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes.

3.1 Analfabetismo

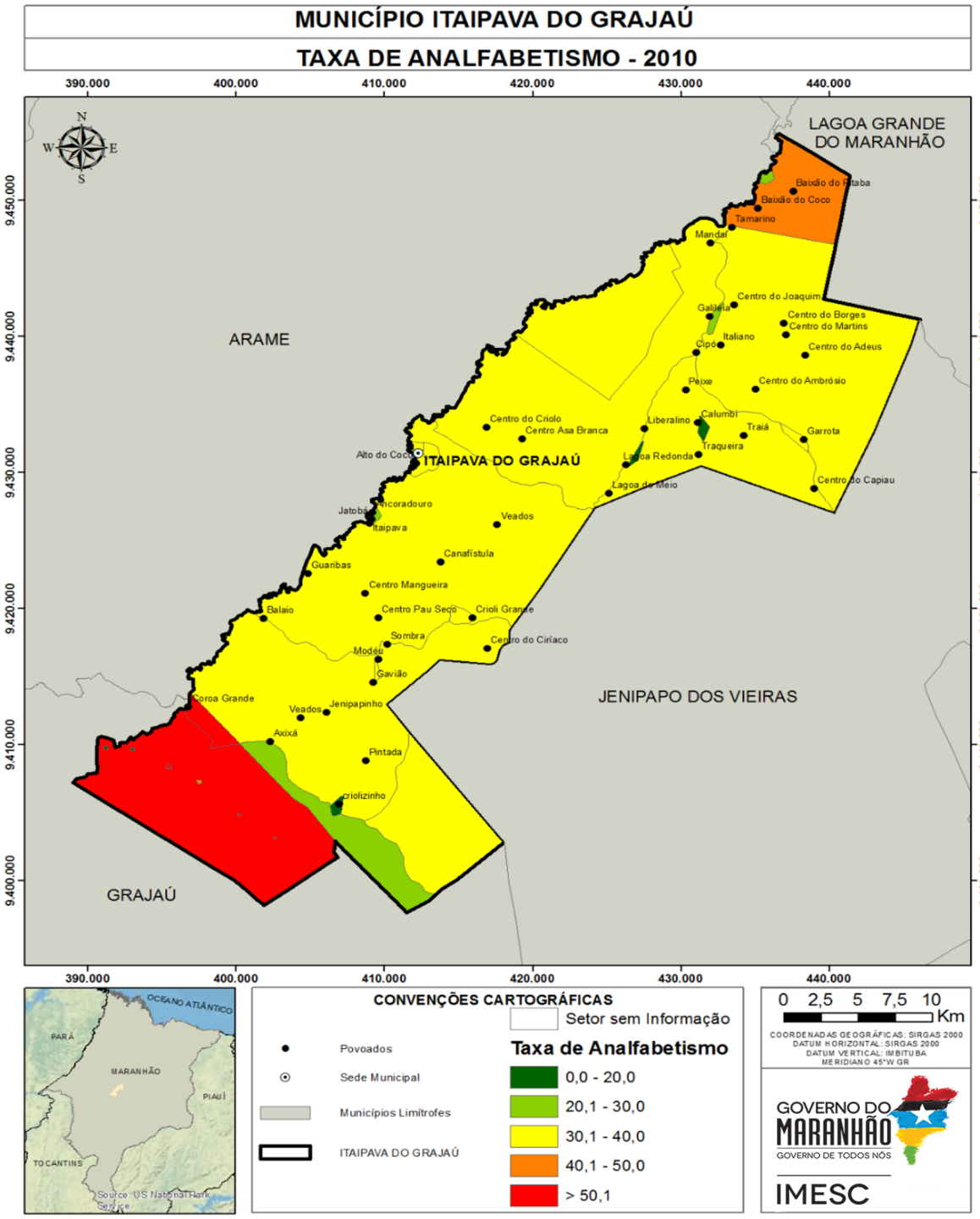
O município Itaipava do Grajaú possui taxa de analfabetismo de 34,2% (3.071 habitantes), enquanto que a taxa do Estado é de 20,9%, segundo dados do Censo Demográfico de 2010. Considerando somente a taxa média de analfabetismo das pessoas de 15 a 29 anos, observa-se significativa melhora de 2000 (38,4%) para 2010 (17%). O **Mapa 4** indica a taxa de analfabetismo no município, segundo os setores censitários do IBGE.

Constata-se que a maior incidência de taxas elevadas de analfabetismo encontra-se nos setores censitários localizados na zona rural, especificamente nos setores situados no sudoeste do município, com taxas de analfabetismo que variam entre 70% 50%. Nos setores que divide a sede do município, as taxas de analfabetismo verificadas variam entre 24,4% e 39,5%, que são, inclusive, superiores às de alguns setores da zona rural, como por exemplo, nos setores que circunscrevem os povoados Criolizinho (12,2%) que apresentou a menor taxa de analfabetismo observada, Lagoa Redonda (15,8%) e Calumbi (19,8%).

“O município Itaipava do Grajaú possui taxa de analfabetismo de 34,2% (3.071 habitantes)”



Mapa 4 – Taxa de analfabetismo do município de Itaipava do Grajaú por setor censitário 2010 – em %.



Fonte: IBGE (2008,2010); IMESC (2015)

3.2 Educação de Jovens e Adultos[5]

Segundo os dados do Informe Estatístico disponibilizados pela SEDUC/MA, observou-se que Itaipava do Grajaú oferta esta modalidade apenas para o nível fundamental, a qual registrou redução de 19,7% no total de número de matrículas, de 2010 a 2014 (Tabela 2). Destaca-se ainda, que a maioria das matrículas estão em escolas de Dependência Administrativa municipal e em escolas localizadas na zona rural.

Tabela 2 – Número de matrículas do EJA, segundo dependência administrativa e zona Itaipava do Grajaú - 2010 a 2014

Dependência administrativa	Zona	2010	2011	2012	2013	2014	Variação absoluta 2014-2010
Estadual	Rural	-	-	17	-	81	81
	Urbana	-	-	-	-	-	-
	Total	-	-	17	-	81	81
Municipal	Rural	341	434	425	316	220	-121
	Urbana	217	364	251	182	147	-70
	Total	558	798	676	498	367	-191
Total	Rural	341	434	442	316	301	-40
	Urbana	217	364	251	182	147	-70
	Total	558	798	693	498	448	-110

Fonte: SEDUC/MA.

Verifica-se na **Tabela 2**, que houve expressiva redução no número de matrículas na EJA do município no período de 2013 e 2014. Tal decréscimo ocorreram especialmente nas escolas municipais Dom Pedro II – Creolizinho (-35), Nelly La Rocque (-35) e Sotero dos Reis (-44).

Quanto ao número de escolas que ofertam EJA, o município Itaipava do Grajaú possui uma escola na zona rural e 21 escolas na zona urbana. Pela quantidade razoável de escolas que disponibilizam tal modalidade em relação ao total (Tabela 3), o problema da EJA pode estar relacionado à falta de estímulo e/ou de perspectivas quanto aos benefícios provenientes do ingresso na escola.

[5] A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino, que perpassa todos os níveis da Educação Básica. É destinada a jovens e adultos que paralisaram seus estudos, como também para os que não tiveram o acesso ao Ensino Fundamental e/ou Médio na idade apropriada. Segundo o Parecer da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), os sistemas de ensino tinham até 2013 para desenvolver programas que garantam a permanência na escola regular dos jovens de 15 a 17 anos. E a partir de 2013 o EJA só atenderia maiores de 18 anos.

Do total de escolas do município Itaipava do Grajaú, 52,4% oferecem a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 3 – Total de escolas e número de escolas que oferecem EJA, por zona – Itaipava do Grajaú – 2014

Dependência administrativa	Zona	Escolas que oferecem EJA	Total de escolas
Estadual	Urbana	-	1
	Rural	9	13
	Total	**9**	**14**
Municipal	Urbana	1	3
	Rural	12	25
	Total	**13**	**28**
Total	Urbana	1	4
	Rural	21	38
	Total	**22**	**42**

Fonte: SEDUC/MA

3.3 Indicadores de Desempenho da Educação

3.3.1 Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB[6]

Avaliando os resultados do IDEB, com base nas recomendações do INEP, verifica-se que, entre os anos 2009 e 2013, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) de Itaipava do Grajaú registrou o mesmo índice (2,8), não excedendo as metas do município que eram de 2,9 e 3,6. No entanto, nos anos de 2007 e 2011, o município registrou índices de 3,0 e 3,4, conseguindo superar suas metas que eram de 2,6 e 3,3, respectivamente.

No que concerne aos Anos Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), a situação difere em relação aos Anos Iniciais, tendo em vista que Itaipava do Grajaú registrou índice de 3,4 em 2007, transpondo sua meta que era de 2,5. Já em 2009, o município apenas conseguiu igualar sua meta (2,7). Diferentemente dos anos anteriores, entre 2011 e 2013, registrou-se índice de 2,7, não conseguindo superar suas metas que eram de 2,9 e 3,3, respectivamente.

[6] O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) recomenda como forma de avaliação do Índice de Desempenho da Educação Básica - IDEB - os seguintes parâmetros: i) se a escola atingiu a meta prevista; ii) se cresceu o IDEB em relação ao ano anterior iii) se já chegou ao valor de referência 6,0.

Tabela 4 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M. Dom Pedro II - Creolizinho	E.M. Luiz Gabriel do Nascimento	G.E. Henrique de La Rocque Almeida
IDEB	2005	-	-	-
	2007	-	-	-
	2009	3,5	-	3,3
	2011	3,7	-	3,5
	2013	3,8	3,1	2,7
Projeções	2007	-	-	-
	2009	-	-	-
	2011	3,7	-	3,6
	2013	4	-	3,9
	2015	4,3	3,4	4,2

Fonte: MEC/Inep.

Com base nas escolas de Itaipava do Grajaú com o IDEB divulgado, verifica-se que nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental houve piora no ensino. Isto se evidencia pelo fato da maioria das escolas não terem alcançado as suas metas em 2013. A título de exemplo, a escola G.E. Henrique de La Rocque Almeida registrou diminuição do índice de 0,8 p., na comparação com 2011. Na contramão, a E.M. Dom Pedro II – Creolizinho obteve leve aumento de 0,1 p., entre 2011 e 2013, apesar disto a escola não alcançou a meta, **Tabela 4.**

No que tange ao IDEB dos Anos Finais do Ensino Fundamental, a situação é similar aos Anos Iniciais, tendo em vista que todas as escolas de Itaipava do Grajaú não excederam ou pelo menos não igualaram as suas metas em 2013. A E.M. Luiz Gabriel do Nascimento, por exemplo, registrou aumento de 0,5 p., porém não alcançou a meta que era de 3,4 para 2013, **Tabela 5.** Cabe destacar, ainda, a significativa retração da E.M. Nelly La Rocque de 1,8 p., na comparação com 2011.

Tabela 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Projeções nos Anos Finais do Ensino Fundamental regular, por escola - 2005 - 2015

Nome da Escola		E.M. Dom Pedro II - Creolizinho	E.M. Luiz Gabriel do Nascimento	E.M. Natalino Ribeiro	E.M. Nelly La Rocque
IDEB	2005	-	-	-	2,3
	2007	-	-	-	3,2
	2009	3	2,9	2,6	1,8
	2011	-	2,7	2,8	2,1
	2013	3,3	3,2	2,6	0,3
Projeções	2007	-	-	-	2,4
	2009	-	-	-	2,5
	2011	3,1	3,1	2,7	2,7
	2013	3,4	3,4	3	3,1
	2015	3,7	3,7	3,3	3,5

Fonte: MEC/Inep

No que se refere a Prova Brasil dos Anos Iniciais, o município de Itaipava do Grajaú obteve diminuição de 0,39 p. em 2013 na comparação com 2011. Sobre o desempenho[7] dos alunos na Prova Brasil[8], que é um componente do IDEB, evidencia-se, na **Tabela 6**, que os estudantes apresentaram baixo rendimento de aprendizagem, sobretudo, em Matemática. Dentre as escolas com resultados divulgados, a E.M. Dom Pedro II – Creolizinho registrou diminuições de 0,8 e de 1,6 p., entre 2011 e 2013, nas disciplinas de Matemática e Português, respectivamente. Com esta performance, a Nota Média Padronizada da escola continuou em 4,1. Além disto, a G.E. Henrique de La Rocque Almeida registrou diminuição de 0,9 p. na Nota Média Padronizada, influenciado pelas significativas reduções de 33,8 e 12,9 p., das disciplinas de Matemática e Português, respectivamente, entre os anos de 2011 e 2013.

[7] Para medir o desempenho dos alunos, o IDEB tem por base os seguintes componentes: i) a média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j (unidade de ensino submetida à avaliação), obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino e; ii) o indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j. Visto que o intuito da metodologia do IDEB é avaliar o desempenho dos alunos ao longo dos anos.

[8] Trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc Acesso em: 07. Jul. 2015.

Tabela 6 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos iniciais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M. Dom Pedro II - Creolizinho	174,1	173,3	157,3	155,7	4,1	4,1
E.M. Luiz Gabriel do Nascimento	-	151,2	-	144,2	-	3,5
G.E. Henrique de La Rocque Almeida	172,3	138,6	143,4	130,4	3,9	3,0

Fonte: MEC/Inep
Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme destacado na **Tabela 6**, a Nota Padronizada da Prova Brasil para os Anos Iniciais registrou piora nas escolas, entre 2011 e 2013. Levando-se em conta que a nota varia de 0 a 10, constatou-se que o desempenho se encontra muito aquém do limite máximo, inclusive registrando, nos referidos anos, distanciamento da Meta Brasil (6,0).

Tabela 7 – Nota Padronizada de Matemática e Português e nota Média Padronizada, por escola, Ensino Fundamental Anos finais - 2011 e 2013

Escola	Nota da Prova Brasil					
	Matemática 2011	Matemática 2013	Português 2011	Português 2013	Nota Média Padronizada (N) 2011	Nota Média Padronizada (N) 2013
E.M. Dom Pedro II - Creolizinho	-	219,9	-	208,7	-	3,8
E.M. Luiz Gabriel do Nascimento	201,2	217,1	202,9	217,8	3,4	3,9
E.M. Natalino Ribeiro	206,8	206,8	195,9	200,3	3,4	3,5
E.M. Nelly La Rocque	181,8	185,0	182,5	191,1	2,7	2,9

Fonte: Notas: ND - Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
ND* - Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 410 de 03 de novembro de 2011 ou Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

Conforme a **Tabela 7**, nos Anos Finais a situação difere em relação aos Anos Iniciais. O município de Itaipava do Grajaú registrou aumento de 0,38 p., da Nota Padronizada, sendo que a disciplina de Português está com melhor rendimento na Prova Brasil em relação a Matemática. O destaque fica por conta da E.M. Luiz Gabriel do Nascimento, que registrou aumento de 0,5 p. da Nota Média Padronizada comparado ao ano de 2011, sendo influenciado pelos aumentos de 15,9 e 14,9 p., nas matérias de Matemática e Português, respectivamente.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

Portanto, de acordo com o que foi discutido acima, destaca-se a importância no monitoramento do desempenho dos alunos durante os anos nos quais são submetidos à avaliação, para que se tenha uma visão mais holística a respeito das dificuldades que os alunos enfrentam durante à sua formação.

3.3.2 Notas no Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM[9]

Em Itaipava do Grajaú, das 42 escolas existentes em 2013[10], apenas cinco possuía matrículas no ensino Médio – EM, são elas: o C.E. Livino de Souza Rezende Anexo II , localizada no Centro da Cidade, com 283 matrículas; C.E. Livino de Souza Rezende – Anexo Creolizinho, localizado no povoado Creolizinho, com 138 matrículas; C. E. Livino de Souza Rezende – Anexo Galileia, localizado no povoado Galileia, com 74 matrículas; C. E. Livino de Souza Rezende – Anexo Araguacema, localizado no povoado Araguacema, com 49 matrículas; e o C.E. Livino de Souza Rezende – Anexo Criolizão, localizado no povoado Criolizão, com 45 matrículas.

Apesar do contingente de alunos no Ensino Médio, o INEP não divulgou o resultado do desempenho médio do ENEM de nenhuma das escolas de Itaipava do Grajaú. Situação preocupante, posto que sinaliza baixa taxa de participação dos alunos que estão concluindo o Ensino Médio no ENEM.

Destaca-se que a cidade mais próxima de Itaipava do Grajaú que oferece Ensino Superior Público é Barra do Corda (UEMA). Nesse sentido, é preciso avaliar os motivos relacionados ao desestímulo dos alunos concluintes do Ensino Médio em competir no acesso ao Ensino Superior Público, com o intuito de gerar mecanismos de estímulo para o avanço na formação educacional dos residentes de Itaipava do Grajaú.

3.4 Matrículas em relação às Funções Docentes

De acordo com dados do Ministério da Educação – MEC para o ano de 2014, haviam 4.811 matrículas e 356 funções docentes em Itaipava do Grajaú. No Maranhão, por sua vez, quantidade de matrículas e funções docentes, no mesmo ano, era de 2,1 milhões e de 114,9 mil, respectivamente. Com base nesses números, observa-se que em Itaipava do Grajaú existe menor quantidade de alunos por docentes (13,5) que na média do Estado (18,3).

No que se refere à proporção matrícula/docente de Itaipava do Grajaú em 2014, constatou-se que a escola que possuía o maior número de matrículas por docente foi a E.I Porfírio de Carvalho (39), seguida das escolas Guajajara Mayarata e Nelly La Roque, ambas com 32 matrículas/docente. As taxas verificadas nestas escolas são maiores do que as médias do Estado e do Município **(Tabela 8).**

[9] O INEP disponibiliza o desempenho médio dos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) somente para as escolas que apresentam os seguintes requisitos: i) número de alunos concluintes do segundo grau e participantes do ENEM de, no mínimo, 10 alunos e; ii) apresentar, no mínimo, 50% de estudantes participantes no ENEM.

[10] Para o referido ano, o número de escolas no Maranhão que atenderam, concomitantemente, os critérios mencionados acima, foram de 275 escolas, o que representa apenas 26,6% do total de escolas (1.033) que apresentavam matrículas no ensino médio em 2013.

Tabela 8 – Número de matrículas nas escolas com maior proporção matrícula/docente – Itaipava do Grajaú - 2014

Escola		E.I. José Porfirio de Carvalho	E.I. Guajajara Mayarata	E.M. Nelly La Rocque	E.I. Iris Guajajara	C.E. Livino de Souza Rezende - Anexo Creolizinho
Total de Matrículas*		39	32	733	31	169
Creche		-	-	-	-	-
Pré-escola		-	-	-	-	-
Ensino Fundamental	Total	39	20	586	31	-
	Anos iniciais	39	20	514	31	-
	Anos finais	-	-	72	-	-
Ensino Médio		-	-	-	-	169
EJA	Ensino Fundamental	-	12	147	-	-
	Ensino Médio	-	-	-	-	-
Matrícula/Docente		39	32	32	31	28

Fonte: MEC/INEP/SEDUC/MA

* Não Inclui atividades complementares (reforço escolar)

Em Itaipava do Grajaú, das 356 funções docentes registradas em 2014, somente 41,9% são concursados/efetivos. Em todo o Estado, o percentual de funções docentes ocupados por concursados/efetivos é de 55,3%.

No que tange as escolas com maior número de matrículas por docentes **(Tabela 9)**, a escola Nelly La Roque foi a que apresentou o maior número de docentes[11] em 2014. Nesta, dos 23 docentes, 11 são concursados/efetivos e 11 possuem Ensino Superior completo.

[11] É comum a soma dos docentes (concursados e contratados temporariamente) divergir do total de docentes em algumas escolas. Isto se deve ao fato de que existem docentes que possuem duas matrículas, isto é, duas ocupadas por concursado, duas por contratado ou uma na condição de concursado e outra na condição de contratado. A acumulação dois cargos de professor é garantida pela CF/88, art. 37, inciso XVI, alínea a.

Tabela 9 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas com maior proporção matrícula/docente - Itaipava do Grajaú – 2014

Escola			E.I. José Porfirio de Carvalho	E.I. Guajajara Mayarata	E.M. Nelly La Rocque	E.I. Iris Guajajara	C.E. Livino de Souza Rezende - Anexo Creolizinho
Total de Docentes			1	1	23	1	6
Docentes	Concursados/Efetivos		-	-	11	-	2
	Contratados temporariamente		1	1	17	1	4
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	1	1	17	-	-
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	-	-	-	-	-
	Superior	Incompleto	-	-	-	-	-
		Completo	-	-	11	1	6
N° de salas		Existentes	2	1	8	1	3
		Utilizadas	2	1	11	1	3
Docentes/N° de salas de aula utilizadas			1	1	2	1	2

Fonte: SEDUC/MA

No que tange aos docentes das escolas, cujos resultados do IDEB foram divulgados, o número de alunos por docentes está distribuído conforme a Tabela 10.

Tabela 10 – Total de docentes concursados e efetivos, segundo grau de formação, relação matrículas/docentes e docentes por número de salas de aula utilizadas, segundo as escolas cujos o IDEB foi divulgado – 2013

Escola			E.M. Nelly La Rocque	E.M. Luis Gabriel do Nascimento	G.E. Henrique de La Rocque Almeida	E.M. Natalino Ribeiro	E.M. Dom Pedro II - Creolizinho
Total de Docentes			23	32	5	16	34
Docentes	Concursados/Efetivos		11	27	2	5	20
	Contratados temporariamente		17	8	3	11	8
Grau de Instrução (Formação)	Médio	Normal/ Magistério	17	15	4	7	15
		Nor/Mag Indígena	-	-	-	-	-
		Médio Comum	-	1	-	2	-
	Superior	Incompleto	-	1	-	5	2
		Completo	11	23	1	6	18
Nº de salas		Existentes	8	10	2	4	7
		Utilizadas	11	10	3	8	12
Docentes/Nº de salas de aula utilizadas			2	3	2	2	3

Fonte: SEDUC/MA

Verifica-se que a E.M. Dom Pedro II - Creolizinho é a escola que possui melhor desempenho em Itaipava do Grajaú, registrando, dessa forma, 34 docentes (20 efetivos e oito contratados temporariamente), sendo que existem dois docentes que não possuem formação superior, 18 com Ensino Superior e 15 docentes com magistério. Igualmente, a E.M. Nelly La Rocque registrou 23 docentes (11 efetivos e 17 contratados temporariamente), sendo que 11 docentes possuem formação superior e 17 docentes possuem magistério. Outrossim, a E.M. Luiz Gabriel do Nascimento registrou 32 docentes (27 efetivos e oito contratados temporariamente), sendo que a escola possui um docente sem formação superior, 23 com Ensino Superior completo e 15 com magistério. É importante ressaltar, ainda, que o número de salas utilizadas é maior do que o número de existentes, na maioria das escolas, demonstrando, portanto, a necessidade de uma infraestrutura escolar adequada para que o ambiente da escola se torne agradável e que os alunos possam melhorar o rendimento escolar.

Destaca-se, assim, a necessidade de investimento público na formação dos docentes e de criação de incentivos para que os mesmos busquem, continuamente, capacitação pedagógica, como forma de elevar a qualidade do ensino. Outro fator que pode contribuir na melhoria do ensino no município é a construção de um plano de carreira para os docentes. Entende-se que professores concursados dispõem de vários benefícios, por exemplo, seguem carreira ao longo dos anos, ganham salários mais elevados, além de outros benefícios, por conseguinte, possuem maior estímulo para o exercício da profissão.

3.5 Função docente por infraestrutura precária da escola[12]

No município Itaipava do Grajaú, observa-se, conforme a **Tabela 11**, que as maiores proporções de precariedade se encontram em escolas pertencentes à rede municipal, com predominância na zona rural, com destaque para o indicador Destino do Lixo, que apresentou destinação inadequada em 65,8% das escolas. No que se refere aos indicadores de Abastecimento de água e Esgotamento sanitário inadequado, foram registrados os percentuais de 7,9% e 21,1% das escolas, respectivamente. Verifica-se ainda que 84,5% os docentes que lecionam nessa zona, não desfrutam de condições favoráveis para que possam trabalhar dignamente[13].

Tabela 11 – Percentual de escolas que não possuem serviços básicos adequados, segundo dependência administrativa – Itaipava do Grajaú – 2014.

Dependência administrativa	Zona	Abastecimento de água	Esgoto sanitário	Destinação do Lixo	Fornecimento de energia	Local de funcionamento
Estadual	Rural	2,6%	26,3%	15,8%	5,3%	7,9%
	Urbana	-	-	-	-	-
Municipal	Rural	7,9%	21,1%	65,8%	2,6%	5,3%
	Urbana	-	-	25,0%	-	-
Total	Rural	38	38	38	38	38
	Urbana	4	4	4	4	4

Fonte: SEDUC/MA

[12] Com o intuito de mensurar a quantidade de escolas sem o acesso adequado a esses serviços básicos, utilizou-se os seguintes parâmetros: i) considerou abastecimento de água inadequado, toda a escola que não tinha abastecimento de água ou cuja forma de abastecimento era por rio, fonte, Igarapé, Riacho, Córrego; ii) estabeleceu-se com esgoto sanitário inadequado, estão todas as escolas sem esgotamento sanitário; iii) foi considerado fornecimento de energia inadequado, toda escola sem energia elétrica; iv) destinação de resíduos sólidos inadequados, todas as escolas sem coleta periódica ou destinação para a reciclagem; e v) Local de funcionamento inadequado as escolas que funcionam em galpão, Rancho Paiol, Barracão.

[13] Ressalta-se que o espaço físico escolar possui grande importância para o corpo discente, uma vez que este será cenário diário de estudo, discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Com base nesses termos, destaca-se que é indispensável que tanto a infraestrutura quanto o espaço físico escolar são objetos de observação.

Renda



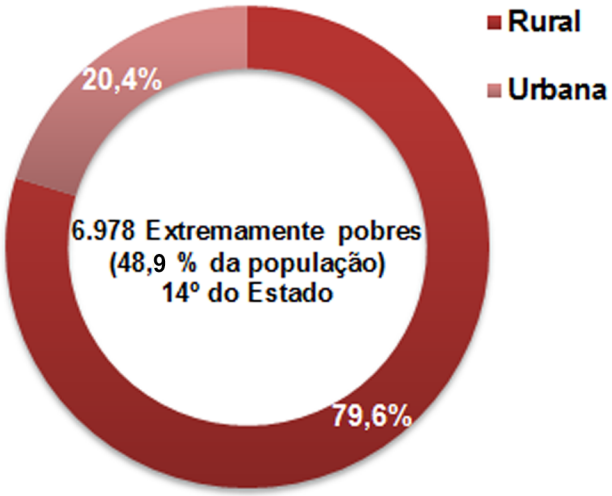
4.Renda

Itaipava do Grajaú é o município com o nono menor IDHM-R do Maranhão. Para compreender os determinantes dessa situação, serão apresentadas, a seguir, algumas informações, como: Extrema Pobreza e Benefícios Sociais; Trabalho e Renda; Produção Agropecuária e Comercialização.

4.1 Extrema Pobreza e Benefícios Sociais

De acordo com os dados do Censo 2010, o município de Itaipava do Grajaú é o 14º município com maior percentual de extremamente pobres do Maranhão, com 48,9% da sua população vivendo nessa condição. Nesse município, um contingente de 6.978 pessoas aufere uma renda mensal per capita de até R$ 77,00. Desse total, 79,6% encontra-se na zona rural e 20,4% na zona urbana. (Gráfico 5).

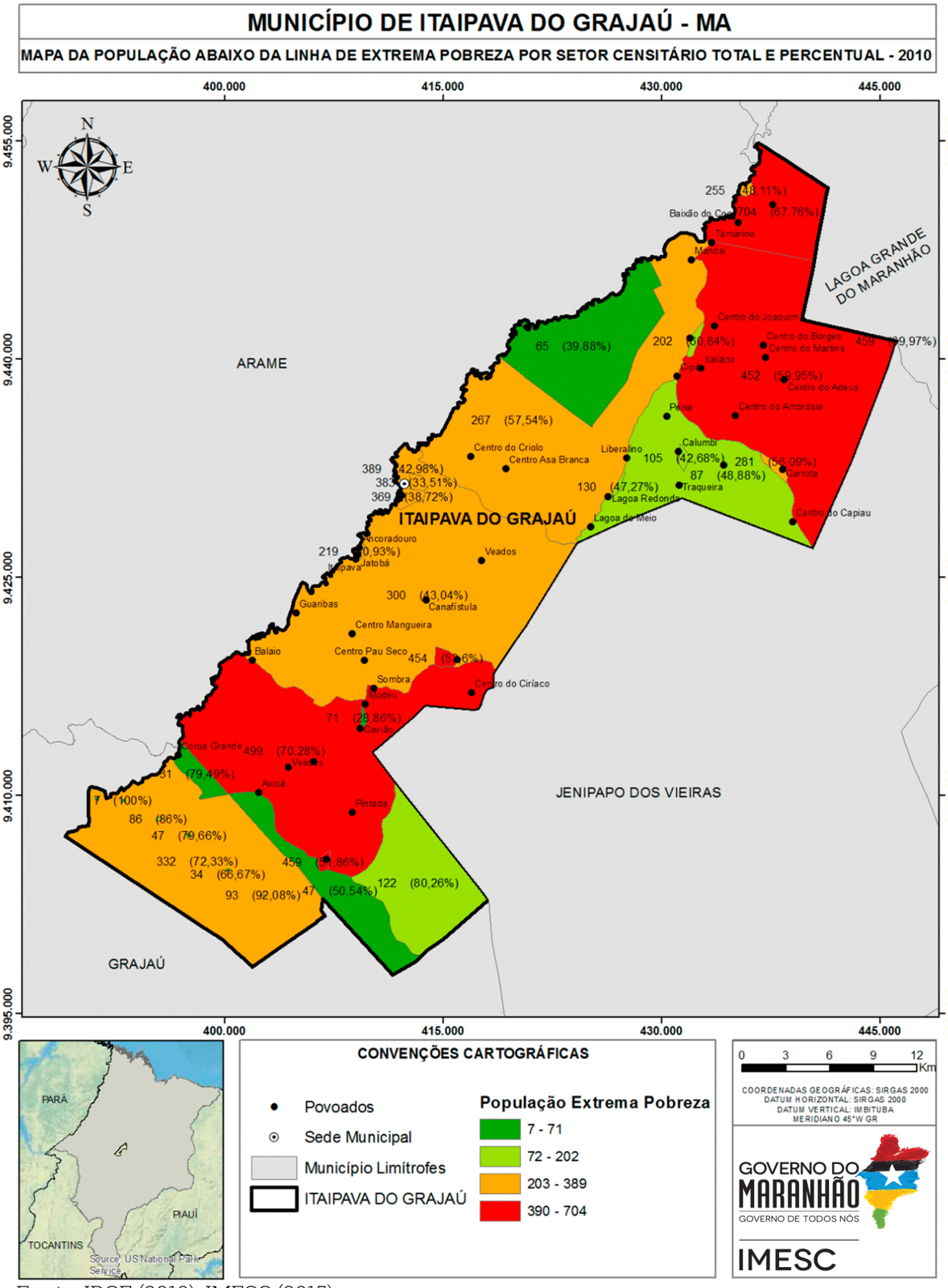
Gráfico 5 – Extremamente pobres – Total e % na Zona Urbana e Rural – Itaipava do Grajaú – 2010



Fonte: IBGE

O **Mapa 5** mostra a distribuição, no território do município, do quantitativo de pessoas extremamente pobres, por setores censitários. Pode-se notar que apenas cinco setores, incluindo a sede municipal, concentram 52,4% (2.887) do total de extremamente pobres de Itaipava do Grajaú.

Mapa 5 – Mapa da População abaixo da linha de extrema pobreza



Fonte: IBGE (2010); IMESC (2015).

Em Itaipava do Grajaú, um total de 3.231 famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais – CadÚnico e um total de 2.622 famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família - PBF[14] (MDS, 2015). Segundo as informações coletadas pela Secretaria Adjunta de Renda da Cidadania, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SENARC/SEDES, em março de 2015, existem famílias com perfil Bolsa Família no município que ainda não são atendidas, devido à falta de concessão do benefício pelo MDS (não há margem de concessão do benefício). Ainda de acordo com a SENARC/SEDES, os beneficiários do PBF realizam seus saques no próprio município.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome - MDS, apenas 62 idosos e 82 pessoas com deficiência são favorecidas pelo Benefício de Prestação Continuada - BPC[15] em Itaipava do Grajaú. Tendo em vista que, de acordo com o Censo 2010, a população de 60 anos ou mais de idade perfaz um total de 998 pessoas no município, pode-se inferir que há muitos idosos elegíveis ao BPC que não estão recebendo o benefício.

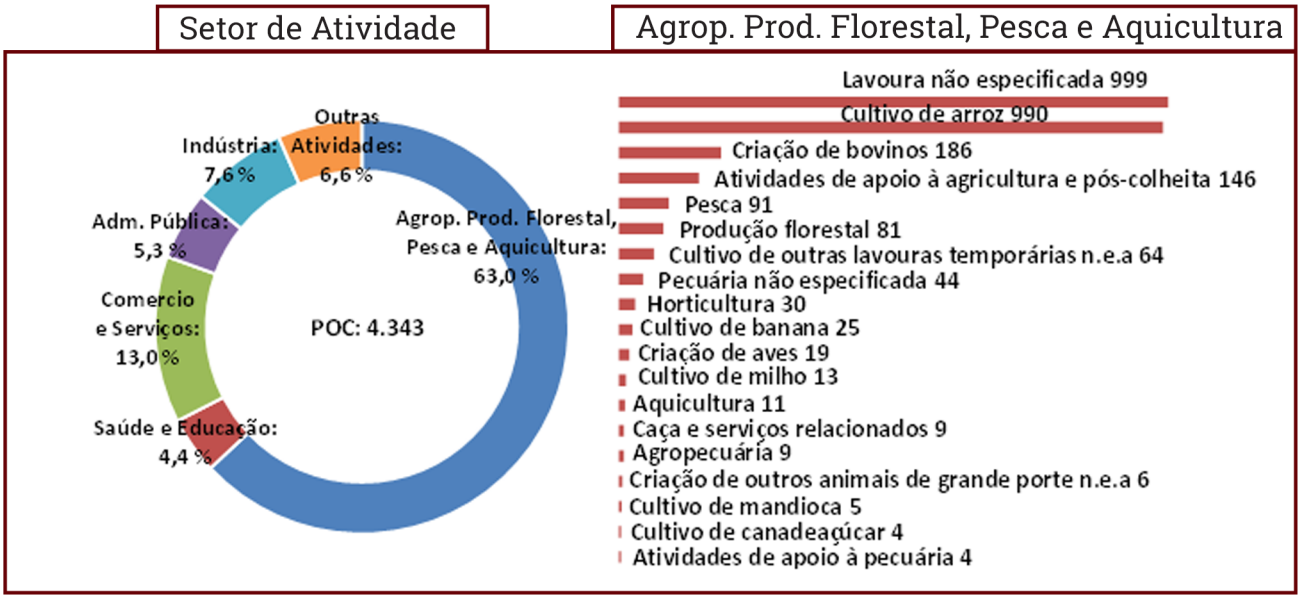
4.2 Trabalho e Renda

De acordo com o Censo Demográfico 2010, a Taxa de Ocupação[16] do município de Itaipava do Grajaú é de 87,2% (4.343 Pessoas Ocupadas - POC). Uma parcela significativa da população (63%) está ocupada em atividades atividades agropecuárias, produção florestal, pesca e aquicultura. As outras atividades com mais ocupações no município são Comércio e serviços (13,0%) e Indústria (7,6%). **(Figura 6)**.

As atividades agropecuárias, produção florestal, pesca e aquicultura, ocupam 2.738 pessoas em Itaipava do Grajaú. As atividades mais frequentes são: lavoura não especificada (999), cultivo de arroz (990), e criação de bovinos (186). **(Figura 6)**.

[14] O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. (MDS, 2015).
[15] O Benefício de Prestação Continuada - BPC assegura a transferência mensal de um salário mínimo ao idoso, com 65 anos ou mais, e à pessoa com deficiência, de qualquer idade, com renda mensal familiar per capita de até 1/4 do salário mínimo vigente. Para acessá-lo não é necessário ter contribuído com a Previdência Social. (MDS, 2015).
[16] Taxa de Ocupação: População Ocupada em relação à População Economicamente Ativa. (IBGE, 2015).

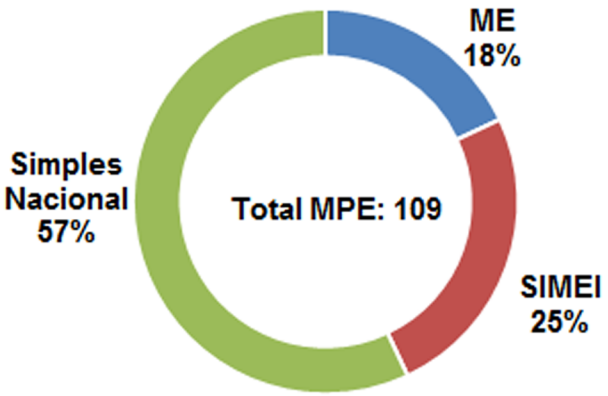
Figura 6 – População Ocupada por Subsetor de Atividade (Percentual) e População Ocupada na Agropecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Total) – Itaipava do Grajaú – 2010



Fonte: IBGE, 2010. N.E.A.: não especificadas anteriormente

Em se tratando de emprego formal, Itaipava do Grajaú possui apenas 186 registros, sendo 179 na Administração Pública, quatro em Serviços de Transportes e Comunicações e três em Comércio Varejista (RAIS, 2014). Esse dado demonstra o grau de precarização do mercado de trabalho, pois apenas 4,3% da população ocupada no município encontra-se no mercado formal.

Gráfico 6 – MPE de Itaipava do Grajaú, por regime de tributação – Total e % – 2015*



Fonte: Empresômetro *Dados coletados em 30/05/15

No que se refere aos estabelecimentos formais, no município de Itaipava do Grajaú há 110 empresas formais, sendo 109 Micro e Pequenas Empresas – MPE. Desse total, 27 são Microempreendedores Individuais (regime de tributação Simples Nacional MEI - SIMEI) e 20 são Microempresas – ME. As demais 62 empresas, estão sob o regime do Simples Nacional (EMPRESÔMETRO, 2015).

A **Tabela 13**, a seguir, mostra a quantidade de MPE de Itaipava do Grajaú, segundo Atividade Econômica. Ressalta-se que esse é o registro das empresas formais. Entretanto, segundo Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos - CNEFE[17], do IBGE, no ano de 2010, existiam nesse município aproximadamente 597 empresas, entre formais e informais, assim distribuídas: 436 empresas do ramo de Comércio, 76 Serviços e 85 Indústrias.

[17] O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos – CNEFE apresenta uma lista de endereços classificados por tipo (unidades residenciais, unidades de ensino, unidades de saúde e outros), sem mencionar informação econômica ou social correspondente àquele endereço. (IBGE, 2015).

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Itaipava do Grajaú – 2015* (continua)

Atividade Econômica	2015
Total	**109**
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - mini-mercados, mercearias e armazéns	22
Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	14
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	10
Comércio varejista de materiais de construção em geral	8
Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	6
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	4
Comércio varejista de bebidas	3
Comércio varejista de medicamentos veterinários	3
Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	3
Construção de edifícios	3
Comércio varejista de combustíveis para veículos automotores	2
Comércio varejista de bicicletas e triciclos	2
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	2
Laboratórios fotográficos	1
Comércio varejista de artigos de papelaria	1
Salas de acesso a internet	1
Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	1
Padaria e confeitaria com predominância de revenda	1
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	1
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	1
Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	1
Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	1
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, intermunicipal, interestadual e internacional	1
Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (glp)	1
Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	1
Casas lotéricas	1
Serviços de comunicação multimídia – scm.	1
Cursos preparatórios para concursos	1
Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines	1

Tabela 13 – Quantidade de Micro e Pequenas Empresas (MPE) formais, por Atividade Econômica – Itaipava do Grajaú – 2015* (conclusão)

Atividade Econômica	2015
Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	1
Hotéis	1
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	1
Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	1
Atividade médica ambulatorial restrita a consultas	1
Obras de terraplenagem	1
Manutenção e reparação de motocicletas e motonetas	1
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1
Comércio varejista de móveis	1
Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	1
Cabeleireiros	1

Fonte: Empresômetro. *Dados coletados em 30/05/2015.

Tabela 14 – Receita Total e principais Rubricas (em R$), a preços* de jun/15 – Itaipava do Grajaú – 2012

Rubrica	Valor (R$)	% Em relação a Receita Total
Receita Total[1]	**31.721.756,7**	**100,0**
Receitas Correntes	**31.721.756,7**	**100,0**
Receita Tributária	428.560,2	1,4
ISSQN	273.983,9	0,9
Transferências Correntes	28.546.498,1	90,0
FPM	8.209.585,0	25,9
FUNDEB	11.580.028,3	36,5
Outras Transf.Correntes	8.756.884,8	27,6
Outras Receitas Correntes	---	---
Receitas de Capital	---	---

Fonte: STN. *Valores inflacionados pelo IPCA.
1.Receita Total: Receitas Correntes + Receitas de Capital.

Como consequência da concentração das ocupações na agricultura familiar e do baixo índice de formalização, tem-se uma baixa capacidade de geração de renda nesse município. Os dados fiscais mostram que o grau de dependência em relação às Receitas Transferidas é de 90%.

Tabela 15 – Massa de Rendimentos (em R$), a preços* de jun/15 – Itaipava do Grajaú – 2010.

Massa de rendimentos	Massa de rendimentos (R$)		
	Mensal	Anual	Participação (%)
Total	**2.606.908,9**	**32.618.664,6**	**100,0**
Rendimento do Trabalho	1.335.757,4	17.364.846,3	53,2
Transferência ou Aposentadoria	1.240.077,6	14.880.930,7	45,6
Outros rendimentos	31.074,0	372.887,6	1,1

Fonte: IBGE. *Valores inflacionados pelo IPCA.

A desagregação da massa de rendimentos anual mostra que 53,2% do fluxo de renda do município de Itaipava do Grajaú advém do Trabalho e apenas 45,6% são provenientes de Transferência ou Aposentadoria. Os demais 1,1% são rendimentos de outras fontes.

No ano de 2014, o montante de recursos oriundos da aposentadoria alcançou a cifra de R$ 9,2 milhões em Itaipava do Grajaú (18,9% do PIB).

Tabela 16 – Aposentadoria, Transferências do Bolsa Família (em R$) e participação no PIB, a preços* de jun/15 – Itaipava do Grajaú – 2014

Aposentadoria	Aposentadoria (R$)	
	Total Anual	% PIB[1]
Aposentadoria	9.202.794,2	18,9
Urbana	1.523.121,9	3,1
Rural	7.679.672,3	15,8
Bolsa Família	8.020.092,4	16,5

Fonte: Ministério da Previdência Social; MDS; IMESC
1. PIB 2012 *Valores inflacionados pelo IPCA.

A Aposentadoria Rural tem um peso mais significativo (15,8% PIB), relativamente à aposentadoria urbana (3,1% PIB). Em se tratando do Programa Bolsa Família, o recurso de R$ 8 milhões transferido para os beneficiários de, no ano de 2014, representou 16,5% do PIB.

4.3 Produção Agropecuária e Comercialização

O **Quadro 2**, a seguir, mostra a relação dos principais produtos agropecuários do município de Itaipava do Grajaú, por povoado. Toda a produção é destinada para o autoconsumo e para a comercialização. Os principais produtos são a lavoura temporária e a pecuária. O sistema de produção predominante da lavoura é a roça no toco e da pecuária é o sistema semi-intensivo, ambos possuem assistência técnica de produção e o município não possui Arranjo Produtivo Local.

Quadro 2 – Quadro dos principais produtos agrícolas, por Povoados, Sistema de Produção, Assistência Técnica, Produtores, APL, Destino da Produção e Local da Comercialização.

Produção	Povoados	Sistemas de Produção	Recebe assistência técnica	Qtd. aproximada de produtores	Destino da produção	Local da Comercialização
Pecuária Bovina	Criolizinho	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	180	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Pecuária Bovina	Pintada	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	40	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Pecuária Bovina	Gavião	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	40	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Lavoura	Mundelandia	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	30	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Pecuária Bovina	Mundelandia	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	30	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Pecuária Bovina	Criolizão	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	130	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Lavoura Temporária	Criolizão	Roça-de-toco e Mecanizado	Sec. Mun. de Agric.	120	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Lavoura Temporária	Paraiso	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	30	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Lavoura Temporária	Lagoa De Fatima	Roça-de-toco	Sec. Mun. de Agric.	30	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Pecuária Bovina	Lagoa Redonda	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	20	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Pecuária Bovina	Calumbi	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	20	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Pecuária Bovina	Italiano	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	15	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Pecuária Bovina	Araguacema	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	20	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros
Pecuária Bovina	Galileia	Semi-Intensivo	Sec. Mun. de Agric.	20	Autoconsumo e Comercialização	Próprio Município e Outros

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Itaipava do Grajaú, 2015.

Figura 7 – Horticultura, em Itaipava do Grajaú



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 8 - Criação de gado bovino, em Itaipava do Grajaú



Fonte: IMESC, 2015.

Itaipava do Grajaú não possui Mercado Público Municipal e não há realização de feiras. No município há vários minimercados e comércios de verduras. Além disso, no que se refere aos Programas de Compras Institucionais, o município aderiu ao Programa de Aquisição de Alimentos – PAA da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, em 2014, e ao Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE.

A situação do contrato do PAA, cuja modalidade é a Compra Direta, está em processo de estruturação, com 40 agricultores cadastrados. Os principais produtos adquiridos dos agricultores familiares são: arroz, feijão, abóbora, maxixe, leite, carne, frango e banana, os quais são destinados principalmente para escolas e hospitais. Não há posto de armazenamento e distribuição dos produtos.

O PNAE é gerido pela Secretaria Municipal de Educação e há equipe técnica para operacionalizar o Programa. Os produtos são adquiridos através de chamadas públicas e um percentual de 30% da merenda escolar nos anos de 2013 e 2014 foi adquirido junto aos agricultores familiares locais. Em torno de 23 escolas são atendidas pelo PNAE, e os principais produtos adquiridos são: arroz, feijão, abóbora, maxixe, leite, carne, frango e banana. As principais dificuldades para comprar os produtos dos agricultores familiares é a falta de institucionalização dos produtores. Alguns que compõem a merenda escolar e não advêm da agricultura familiar são: suco, sopa, biscoito e risoto.

Longevidade



5.Longevidade

O IDHM-Longevidade (IDHM-L) de Itaipava do Grajaú apresentou, no período de 1991 a 2000, aumento de 0,088 e entre 2000 e 2010 o aumento foi de 0,138, totalizando de 1991 a 2010 um crescimento de 0,226 no referido índice. Em termos de Expectativa de Vida, esse aumento representou acréscimo de 13,61 anos no intervalo de 1991-2010, sendo 8,29 anos no período de 1991 a 2000 e 5,32 anos de 2000 a 2010, conforme demonstrado na **Tabela 17**.

Mesmo com o avanço explicitado, a Expectativa de Vida no município se manteve abaixo da Expectativa do Maranhão, com uma diferença variando de 3,07 anos em 1991, 3,63 anos em 2000 e 1,82 anos em 2010.

Tabela 17 - IDHM, IDHM-Longevidade e Expectativa de vida - Itaipava do Grajaú - 1991, 2000 e 2010

ANO	Brasil			Maranhão			Itaipava do Grajaú		
	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida	IDHM	IDHML	Expectativa de vida
1991	0,493	0,662	64,73	0,357	0,551	58,04	0,143	0,5	54,97
2000	0,612	0,727	68,61	0,476	0,649	63,92	0,319	0,588	60,29
2010	0,727	0,816	73,94	0,639	0,757	70,4	0,518	0,726	68,58

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil.
Nota: Dados coletados em 06/08/2015.

5.1 Saúde da criança e da mulher

O município de Itaipava do Grajaú teve cinco óbitos infantis (menores de 1 ano), dentre os 266 nascidos vivos no ano de 2013, segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), sendo quatro óbitos neonatais precoces (aquele ocorrido de 0 a 6 dias de vida) e um óbito pós-neonatal (aquele ocorrido de 28 a 364 dias de vida), conforme descrição do Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal (BRASIL, 2009).

O Município dispunha de dois Hospitais Gerais inscritos no Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013), um deles ilustrado na **Figura 9**, e segundo o mesmo cadastro não houve nenhum serviço de atenção ao pré-natal, parto e nascimento. Entretanto, o Sistema de Informações de Nascidos Vivos – SINASC – (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013) indica que houve 204 nascimentos em parto hospitalar, o que confronta as informações do CNES quanto a não existência de serviços de atenção ao pré-natal, parto e nascimento.

Figura 9 - Hospital Geral de Itaipava do Grajaú



Fonte: IMESC, 2015.

Destaca-se que 66,8% de todos os nascidos vivos do município nasceram em parto vaginal, percentual acima do Estado (58,7%) e do Brasil (43,2%), contra 33% de nascidos vivos em parto cesáreo, conforme o SINASC (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013). Esse percentual não atinge o parâmetro recomendado pela Organização Mundial da Saúde – OMS – e adotado pelo Ministério da Saúde, de 10% a 15% de partos cesáreos.

Nota-se na **Tabela 18** que em relação à idade da mãe:

- A faixa de idade com maior quantidade de nascidos vivos foi a faixa de 20 a 24 anos (84), seguida das faixas de 15 a 19 anos (74) e 25 a 29 anos (62), representando, respectivamente, 31,6%, 27,8% e 23,3% de todos os nascidos vivos;
- De todos os nascidos vivos, 5,3% (14) foram de mães com 35 anos ou mais[18], sendo 11 deles nascidos de mães na faixa de 35 a 39 anos;
- Houve seis nascidos vivos de mães que tinham de 10 a 14 anos, todos nascidos em parto-hospitalar, sendo três em parto vaginal e três em parto cesáreo;
- Dos quatro nascidos vivos em outros tipos de parto[19] e em locais ignorados, dois nasceram de mães com 25 a 29 anos;
- Dos sete nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, três foram de mães que tinham de 30 a 34 anos;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal foi de mães que tinham de 20 a 24 anos (58), seguida das faixas de 15 a 19 (47) e 25 a 29 anos (35), representando, respectivamente, 34,7%, 28,1% e 20,9% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo foi de mães com 15 a 19 anos (26), representando 29,5%, seguida das faixas de 20 a 24 e 25 a 29 anos, ambas com 24, representando cada, 27,3% dos nascidos vivos neste tipo de parto.

[18]Uma das características individuais desfavoráveis e presentes anteriormente à gestação, dentro dos marcadores e fatores de risco gestacional, é a idade maior que 35 anos, segundo Manual Técnico da Gestação de Alto Risco do Ministério da Saúde (BRASIL, 2009).
[19]O termo "outros tipos de parto" diz respeito aos partos com fórceps e outros, de acordo com as categorias instituídas pelo DATASUS.

Tabela 18 - Nascidos vivos por idade e grau de instrução da mãe e tipo de parto - Itaipava do Grajaú - 2013

Idade da mãe (anos)	Grau de instrução da mãe (anos)																				
	Parto domiciliar					Parto hospitalar														Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal					Vaginal							Cesáreo						Total		
	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total	Nenhum	1 a 3	4 a 7	8 a 11	12 e mais	Ignorado	Total			
10 a 14	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	1	3	-	-	3	-	-	-	3	6	-	6
15 a 19	-	1	-	-	1	1	4	29	11	-	2	47	-	4	12	9	1	-	26	73	-	74
20 a 24	-	-	1	-	1	3	10	23	21	1	-	58	-	3	4	16	1	-	24	82	1	84
25 a 29	-	-	-	1	1	1	6	13	12	3	-	35	2	4	6	10	2	-	24	59	2	62
30 a 34	2	-	-	1	3	-	6	1	8	-	-	15	1	2	2	-	1	1	7	22	1	26
35 a 39	1	-	-	-	1	2	4	1	-	-	-	7	1	1	-	-	1	-	3	10	-	11
40 a 44	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	1	2	-	2
45 a 49	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	3	1	1	2	7	8	30	70	52	4	3	167	5	14	27	35	6	1	88	255	4	266

Fonte: DATASUS/SINASC
Nota: Dados coletados em 30/07/2015

No que se refere ao grau de instrução da mãe, observa-se que:

- A maioria dos nascidos vivos (99) foi de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinham de 8 a 11 de estudo (90), representando, respectivamente, 37,2% e 33,8% de todos os nascidos vivos;
- Dos 17 nascidos vivos de mães com nenhum grau de instrução, três nasceram em parto domiciliar vaginal, oito nasceram em parto hospitalar vaginal e cinco em parto hospitalar cesáreo;
- Houve quatro nascidos vivos de mães que tiveram o grau de instrução ignorado, sendo três nascidos em parto hospitalar vaginal;
- Dos sete nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, três nasceram de mães com nenhum ano de estudo;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (70) foi de mães que tinham de 4 a 7 anos de estudo, seguida dos grupos de nascidos vivos de mães que tinham de 8 a 11 (52) e 1 a 3 anos (30), representando, respectivamente, 41,9%, 31,1% e 18% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;
- A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (35) foram de mães com 8 a 11 anos de estudo, seguida do grupo de mães que tinham de 4 a 7 anos (27), representando, respectivamente, 39,8% e 30,7% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 19 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e grau de instrução da mãe - Itaipava do Grajaú - 2013

Grau de instrução da mãe (anos)	Consultas pré-natais														
	Parto domiciliar			Parto hospitalar										Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal			Vaginal					Cesáreo				Total		
	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
Nenhum	3	-	3	3	3	2	-	8	2	3	-	5	13	1	17
1 a 3	1	-	1	-	3	22	5	30	1	7	6	14	44	1	46
4 a 7	-	1	1	1	11	48	10	70	1	22	4	27	97	1	99
8 a 11	1	1	2	-	1	30	21	52	2	21	12	35	87	1	90
12 e mais	-	-	-	-	1	2	1	4	-	4	2	6	10	-	10
Ignorado	-	-	-	-	1	2	-	3	-	-	1	1	4	-	4
Total	5	2	7	4	20	106	37	167	6	57	25	88	255	4	266

Fonte: DATASUS/SINASC.
Nota: Dados coletados em 30/07/2015.

O município realiza todos os procedimentos[20] preconizados pelo Sistema de Acompanhamento das Gestantes (SISPRENATAL) inseridas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, conforme consta em questionário[21] aplicado pela Secretaria de Estado da Saúde – SES.

No que se refere às consultas pré-natais, o Município não atinge o parâmetro, tendo apenas 24% (64) de nascidos vivos com mães que realizaram 7 ou mais consultas, contra os 90% indicado pelo Ministério da Saúde. Desse universo, 3,1% (2) nasceram em parto domiciliar vaginal, 57,8% (37) nasceu em parto hospitalar vaginal e 39,1% (25) em parto hospitalar cesáreo, conforme demonstrado na **Tabela 19**.

[20] Principais procedimentos - Tipagem sanguínea - ABO-Rh, na primeira consulta; Sífilis - VDRL, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Urina – rotina, (elementos anormais e sedimentos) - um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Glicemia de jejum, um exame na primeira consulta e um na 30ª semana da gestação; Hemograma - HB/Ht, na primeira consulta; Oferta de Testagem anti-HIV, com um exame na primeira consulta, naqueles municípios com população acima de 50 mil habitantes; Aplicação de vacina antitetânica dose imunizante (segunda do esquema recomendado) ou dose de reforço em mulheres já imunizadas; Realização de atividades educativas; Classificação de risco gestacional a ser realizada na primeira consulta e nas subsequentes; Garantir às gestantes classificadas como de risco, atendimento ou acesso à unidade de referência para atendimento ambulatorial e/ou hospitalar à gestação de alto risco.

[21] Questionário aplicado pela SES aos gestores municipais de saúde na ocasião do Mutirão Mais IDH, realizado de março a maio de 2015.

Observa-se ainda que:

• A maior parte dos nascidos vivos (168) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, seguida da faixa de 7 ou mais (64), representando, respectivamente, 63,1% e 24% do total;

• Houve quatro nascidos vivos de mães que não realizaram consultas, todos nascidos em parto hospitalar vaginal;

• Dos sete nascidos vivos em parto domiciliar vaginal, cinco foram de mães que realizaram de 4 a 6 consultas;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar vaginal (106) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, representando 63,5% dos nascidos vivos nesse tipo de parto;

• A maioria dos nascidos vivos em parto hospitalar cesáreo (57) foi de mães que realizaram de 4 a 6 consultas, representando 64,8% dos nascidos vivos nesse tipo de parto.

Tabela 20 - Nascidos vivos por tipo de parto, consultas pré-natais e duração da gestação - Itaipava do Grajaú - 2013

Duração da gestação (semanas)	Consultas pré-natais														
	Parto domiciliar			Parto hospitalar										Outros tipos de parto	TOTAL
	Vaginal			Vaginal					Cesáreo				Total		
	4 a 6	7 ou mais	Total	Nenhuma	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total	1 a 3	4 a 6	7 ou mais	Total			
32 a 36 (pré-termo)	-	-	-	-	1	7	5	13	-	6	1	7	20	-	20
37 a 41 (a termo)	3	1	4	-	11	89	30	130	5	43	23	71	201	2	207
42 ou mais (pós-termo)	-	-	-	-	2	8	2	12	-	4	1	5	17	1	18
Ignorada	2	1	3	4	6	2	-	12	1	4	-	5	17	1	21
Total	5	2	7	4	20	106	37	167	6	57	25	88	255	4	266

Fonte: DATASUS/SINASC

Nota: Dados coletados em 30/07/2015

No que tange à duração da gestação, observa-se na **Tabela 20** que:

• A maioria dos nascidos vivos (207) nasceram a termo, representando 77,8% de todos os nascidos vivos, sendo quatro nascidos em parto domiciliar vaginal, 130 em parto hospitalar vaginal e 71 em parto hospitalar cesáreo;

• Dos 21 nascidos vivos com duração da gestação ignorada[22], três nasceram em parto domiciliar vaginal, 12 nasceram em parto hospitalar vaginal e cinco nasceram em parto hospitalar cesáreo;

• Houve 20 casos de nascidos vivos com 32 a 36 semanas, todos nascidos em parto hospitalar, sendo 12 nascidos em parto vaginal e cinco em parto cesáreo.

5.2 Atenção Básica

Segundo informações do Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), o município de Itaipava do Grajaú tem quatro Unidades Básicas de Saúde – UBS's, uma delas ilustrada na **Figura 11**, que contam com quatro Equipes de Saúde da Família, três Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal – Modalidade I e uma Equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, que funciona na sede do Núcleo de Apoio a Saúde da Família – NASF – **(Figura 12)**.

[22] A existência de nascidos vivos com duração da gestação ignorada remete a vários problemas como a falta de estruturas de saúde para oportunizar o acesso da gestante ao pré-natal e os exames básicos.

Figura 11 - Unidade Básica de Saúde em Itaipava do Grajaú



Fonte: IMESC, 2015.

Figura 12 - NASF em Itaipava do Grajaú



Fonte: IMESC, 2015.

Estas equipes são compostas pelos profissionais relacionados no **Quadro 3**, que destacam como principais problemas enfrentados pelas Equipes de Saúde, as opções disponíveis no questionário aplicado pela SES no que se refere à ausência, insuficiência e/ou dificuldades de acesso aos seguintes itens: automóvel, internet e acesso às localidades.

Quadro 3 - Profissionais das Equipes de Saúde - Itaipava do Grajaú - 2015

PROFISSIONAIS	QUANTIDADE
Médico	7
Enfermeiro	7
Auxiliar de Enfermagem	7
Agente Comunitário de Saúde	47
Cirurgião Dentista	3
Auxiliar em Saúde Bucal	3
Assistente Social	1
Farmacêutico	1
Fisioterapeuta	2
Fonoaudiólogo	-
Nutricionista	1
Profissional/ Prof. de Educação Física	-
Psicólogo	1
Terapeuta Ocupacional	-
Médico Ginecologista/Obstetra	-
Médico Acupunturista	-
Médico Homeopata	-
Médico Pediatra	-
Médico Psiquiatra	1
Médico Geriatra	-
Médico Internista (clinica médica)	-
Médico do Trabalho	-
Médico Veterinário	-
Profissional com formação em arte e educação (arte educador)	-
Profissional de saúde sanitarista	-

Fonte: IMESC, 2015.

5.3 Doenças Crônicas, Endêmicas e Sexualmente Transmissíveis

O município apresenta um aumento no número de pessoas acompanhadas com hipertensão e diabetes , que pode significar tanto o aumento dos casos existentes, quanto o aumento das pessoas que são acompanhadas. Esses usuários da Atenção Básica podem receber seus medicamentos gratuitamente na Unidade Básica de Saúde e nas farmácias privadas credenciadas no programa Aqui tem Farmácia Popular.

A média anual de crescimento da população acompanhada com hipertensão entre os anos de 2004 e 2014 no município de Itaipava do Grajaú **(Tabela 21)** foi em torno de 9,2%. No período análisado o maior crescimento da população acompanhada ocorreu em 2005 (34%), com relação a 2004.

Tabela 21 - População residente e População acompanhada com diabetes e hipertensão, por ano - Itaipava do Grajaú - 2004-2014

População	Ano										
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População	12236	12659	13081	13197	13636	13964	14264	12337	13103	14084	13579
População acompanhada com diabetes	848	891	941	1047	1139	1146	1098	1165	1338	1247	1434
População acompanhada com hipertensão	2836	3801	4136	4606	4776	5028	5414	5593	6600	6298	6812

Fonte: DATASUS, 2014

Nota: Dados coletados em 14/05/2015

Analisando os casos de diabetes, foi constatado um crescimento em dez anos de 69,10%, referente ao número de pessoas acompanhadas, sendo que em 2014 foram 1.434. Esse crescimento pode estar diretamente relacionado com a melhoria das condições técnicas no quadro de saúde pública e ao diagnóstico precoce.

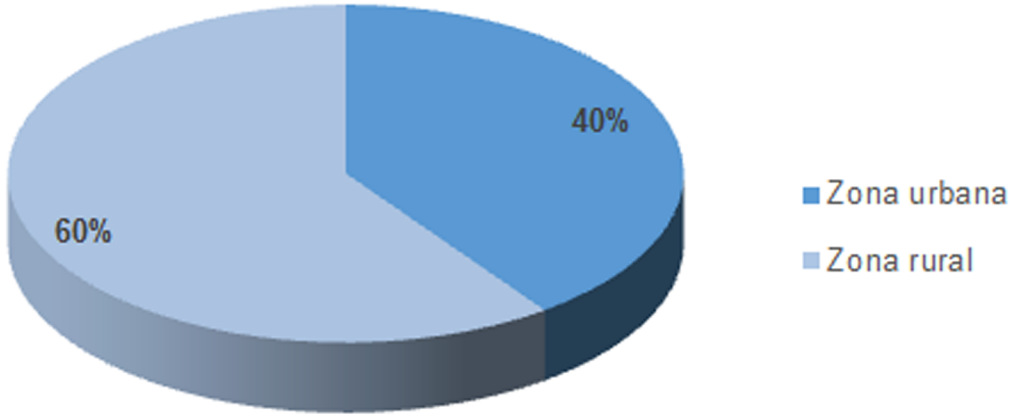
Tratando-se de hanseníase foram registrados: 10 casos no ano de 2012, 6 em 2013 e 6 casos em 2014. Já para AIDS foi registrado apenas um caso em 2011 e um em 2013[23], conforme o Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

[23]A não existência de informação para os demais anos pode significar que não houve casos ou que os mesmos não foram notificados.

5.4 Saneamento Básico

Os serviços de saneamento básico – abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de resíduos sólidos – prestados no município apresentam *deficit* principalmente quanto a rede de cobertura. Segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), 76,68% dos domicílios do Itaipava do Grajaú tinham acesso à rede geral de abastecimento de água, sendo que deste total 40% encontram-se na zona urbana e 60% na zona rural **(Gráfico 7)**.

Gráfico 7 - Domicílios abastecidos com rede geral de água, zona urbana e zona rural (%) - Itaipava do Grajaú - 2010



Fonte: IBGE, (2010) Adaptado

Conforme informações prestadas pelo município, o serviço de abastecimento de água conta com 22 poços ativos, um desativado e dois reservatórios elevados de concreto **(Figura 13)**, com capacidade de 30m³ e 50m³ respectivamente. Ainda de acordo com informações prestadas pelo gestor local, a água é considerada de boa qualidade, funcionando em regime de 24h sem cobrança de tarifa para o usuário.

Quanto à rede de distribuição, o município não dispõe de informações sobre sua extensão, diâmetro e materiais de tubulação.

Figura 13 - Sistema de abastecimento de água - Rede Geral - Itaipava do Grajaú



Fonte: IMESC, 2015.

A situação mais crítica quanto aos indicadores de saneamento básico de Itaipava do Grajaú foi verificada nos dados de esgotamento sanitário, o município não possui coleta de esgoto ligado à rede geral e segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 1,71% dos domicílios possuíam esgotamento por fossa séptica, os demais utilizavam fossas rudimentares (39,12%) e a maior parte (57,83%) faz uso de vala, rios ou outros escoadouros, estando distribuídos entre a zona urbana e rural.

Conforme o questionário do Mais IDH aplicado pela Secretaria Estadual de Saúde – SES, a Amebíase destaca-se como a principal doença de veiculação hídrica no município, para as demais doenças, não foram encontrados registros.

No que se refere aos serviços de coleta de resíduos sólidos, segundo dados do CENSO (IBGE, 2010), apenas 21,13% dos domicílios são atendidos, os demais queimam ou descartam o lixo em terrenos próximos às residências ou nas margens das estrada **(Figura 14)**.

Figura 14 - Descarte de lixo as margens da estrada - Itaipava do Grajaú



Fonte: IMESC, 2015.

A análise do **Quadro 4** apresenta um panorama da evolução dos sistemas de saneamento básico de Itaipava do Grajaú entre os anos de 2000 e 2010, em que se constata que os indicadores de abastecimento de água e coleta de resíduos tiveram maiores elevações 74,96p.p. e 20,93p.p., respectivamente, já o esgotamento em fossa séptica aumentou apenas 0,22p.p. ao longo dos dez anos.

Quadro 4 - Evolução do Sistema de Saneamento Básico - Itaipava do Grajaú - 2000-2010

Ano	Abastecimento de água /rede geral %	Esgotamento Sanitário/fossa séptica %	Resíduos Sólidos/coleta %
2000	1,72	1,49	0,2
2010	76,68	1,71	21,13

Fonte: IBGE, 2010

A problemática é evidenciada pela ausência das condições mínimas de infraestrutura necessária, para atender às exigências de melhoria dos indicadores de abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO
GOVERNO DE TODOS NÓS

www.imesc.ma.gov.br